O ÉCHO D'ALÊM-TUMULO

MONITOR

D'O SPIRITISMO 'N-O BRAZIL.

ANNO I N.º 3 NOVEMBRO, 1869

O Spiritismo não é obra d'o demonio.

Por certo já muitas provas se-tem dado bastante concludentes de que não é o Spiritismo a obra d'o demonio, bem como alguns o-acreditam e outros fingem acredital-o. Como, porêm, contribue ainda muito este erro para estorvar a propagação d'essa sciencia sublime, que ha de regenerar o mundo inteiro, não se-deve deixar de combatel-o, emquanto à este respeito não estiver a verdade, incontestavelmente, estabelecida àos olhos de todos. Chamâmos, pois, a attenção de nossos leitores para os trechos seguintes, extrahidos d'as conferencias de *Notre-Dame de Paris* por Lacordaire, 'n-os quaes encontram-se argumentos, que nos-parecem incontrastaveis.

QUINTA CONFERENCIA.

. . . .

« O termo extremo d'a luz 'n-este mundo, é o christianismo,
« isto é, o conhecimento de Deos, creador, legislador e salva-
« dor; e o termo extremo d'o bem é tambem o christianismo,
« isto é, a manifestação de Deos, manifestado em sua natureza
« pel-a creação e redempção. E, d'outro lado, o termo extremo
« d'as trevas, 'n-este mundo, é o atheismo, isto é, a ignorancia
« ou negação absoluta de Deos; e o termo extremo d'o mal é
« egualmente o *atheismo*, isto é. a destruição de toda a base
« que sirva para estabelecer a distincção d'o bem e d'o mal.
« Segue-se d'ahi que a Providencia de Deos tende à conduzir
« todos os homens ào christianismo, isto é, á maior luz e ào
« maior bem; e que, pel-o contrario, *tende o demonio* à condu-

« zir todos os homens ào *atheismo*, isto é, ás mais densas trevas,
« e ào peior d'os males ».

¿ Não resulta, pois, claramente d'o-que precede que, não tendo as communicações d'alêm-tumulo tendencia alguma à conduzir os homens para o atheismo, não podem ser ellas obra d'o demonio? E, com effeito, porque modo communicações, que nos-induzem á oração, que, como sabem, não é outra cousa d'o que uma elevação d'a alma para Deos, poderiam nos-conduzir á negação d'o mesmo Deos! Porque modo communicações, que nos-recommendam continuadamente a pratica de todas as virtudes christans, e mormente a d'a charidade, poderiam anniquilar em nós a crença 'n-esse mesmo Deos, que nos-é representado como o pae mais terno e summamente misericordioso!

VIGESIMA-PRIMEIRA CONFERENCIA.

. . . .

« Querendo, pois, conhecer si uma doutrina é verdadeira, « basta que vejâmos os sentimentos e as obras, que d'ella são « a consequencia. Toda a doutrina, que produz a virtude, é, « necessariamente, verdadeira; a virtude é o fructo inimitavel « d'a verdade.

« Pois bem! é a humildade uma virtude; uma virtude « substituida ào peior de todos os vicios (o orgulho); uma vir- « tude capital, que crea a authoridade, a fraternidade, o amor « sagrado d'o pobre, collocando os homens cada-um em seo « logar, até 'n-o ultimo, com seo proprio consentimento: por « conseguinte, a doutrina catholica, de que é o effeito, é uma « grande verdade, uma grande, uma primeira, uma capital « verdade ».

Ora, si se-póde dizer com razão que a doutrina catholica produz a humildade, e é por-isso-mesmo, uma grande, uma primeira, uma capital verdade,—¿ não se-poderá dizer outro tanto d'a doutrina spiritica, que, qualquer que seja nossa condição 'n-este mundo, qualquer que seja nossa fortuna, nos-faz encarar o proximo, até 'n-as classes mais baixas d'a sociedade, como podendo ter sido, 'n-uma outra existencia, quer um d'os nossos parentes mais chegados, quer um d'os nossos mais intimos amigos? E esta consideração só não reprime forçosamente em nós até o menor germen de orgulho? De mais a mais, não pro-

duz acaso, egualmente, o Spiritismo a fé, a esperança e a charidade, essas tres virtudes principaes d'o christianismo, que sereferem mais particularmente à Deos?

Lê-se ainda 'n-a mesma conferencia:

« Isto pôsto, digo eu que só a verdade póde produzir a virtude, de que o erro é absolutamente incapaz ».

Ora, o Spiritismo bem intendido não póde produzir sinão a virtude; por conseguinte é o Spiritismo uma verdade, e uma verdade capital.

VIGESIMA-SEGUNDA CONFERENCIA.

N-esta conferencia, que é como o complemento d'a vigesima-primeira, empenha-se Lacordaire em demonstrar que todo o escripto, ou qualquer palavra, que produz em nós a humildade, não só é uma verdade, sinão tambem nos-é communicada pel-o proprio Deos.

. . . .

« A primeira d'as virtudes reservadas, já o-dissemos, é a hu-
« mildade. Só Deos, pel-a doutrina catholica, faz os humildes;
« as doutrinas humanas, todas ellas sem excepção, dêsde Pla-
« tão até Kant, produzem o orgulho. Haveis de reconhecel-as
« por este criterio infallivel: Quando subir o orgulho em vosso
« coração, ào ler um livro, ou ào escutar uma palavra qual-
« quer, dizei comvosco: É possivel que se-ache aqui a verda-
« de; é, porêm, uma verdade que o homem disse. E, quantas
« vezes, pel-o contrario, ào ler um livro, ou ào escutar uma
« palavra, sentirdes a humildade descer em vossa alma, sendo
« embhora o mais vil d'os mendigos que tenha assignado esse
« livro, ou proferido essa palavra, dizei comvosco: É Deos
« que communica commigo. *Não tem esta regra nenhuma ex-*
« *cepção* ».

Acha-se já sobre-modo demonstrado que nenhuma doutrina, mais d'o que o Spiritismo, é capaz d'inspirar os sentimentos d'a humildade christan; invocàmos 'n-isso o testimunho de quantos têem a felicidade de conhecer essa doutrina eminentemente regeneradôra. Com effeito, a charidade, que é o objecto principal d'as communicações spiriticas, não exclue ella até o menor movimento de orgulho 'n-as almas, que a-possuem? Não é a humildade a companheira natural d'a verdadeira charidade?

Por conseguinte, bem como já àcima concluimos, é, certamente, o Spiritismo uma verdade; e, segundo o reverendo padre Lacordaire, uma d'as intelligencias superiores d'a Egreja Catholica, essa verdade nos-é communicada pel-o proprio Deos, pel-a voz de Seos mensageiros celestes!!

Oloron—1869.

Casimiro Lieutaud.

O Spiritismo 'n-o Brazil.

(Continuação e fim.)

V

É 'n-as condições que acabâmos de referir, quando as feições proprias d'o Spiritismo se-têem por toda parte definido e characterisado, que 'n-uma cidade, eminentemente catholica, vem plantal-o o—Anjo de Deos—Spirito de cathegoria elevadissima, e de cuja preeminencia não nos-é licito à nós de modo algum duvidar; tão positivas, tão cabaes e inconcussas são as próvas, que d'esta verdade estâmos de posse.

N-os outros logares, em que se-tem o Spiritismo instituido, suas tendencias, relativamente ào poncto principal d'a sua missão, hão sido graduaes, e conforme se-vão tornando as circumstancias favoraveis ào restabelecimento, e propagação d'as puras verdades christans: « a sabedoria, que os Spiritos mos-« traram 'n-o apparecimento d'o Spiritismo, revelado quasi « instantaneamente por toda a terra, 'n-a epocha mais propicia, « não é menos evidente 'n-a ordem e gradação logica d'as « successivas revelações complementares; » escreve ainda o Sr. Allan Kardec.

Entre nós, porêm, cujas circumstancias são outras, e de todo favoraveis á emissão d'a verdade pura e completa, póde o Spiritismo estabelecer-se 'n-a pureza d'o seo character, em sua verdadeira essencia; tudo estava de si preparado: é a razão por

que se-nos-apresenta elle logo 'n-o esplendor d'o que realmente é:—essencialmente catholico.

A pureza e sublimidade d'as doutrinas, os testemunhos inequivocos, solemnes e repetidos, as provas, com que temos tido a felicidade indizivel de vêr confirmadas todas essas verdades, que constituem e fundamentam o catholicismo, o ensino nunca desmentido, ou si quer contrariado pel-a menor discrepancia em sua harmonia e indispensavel solidariedade, e sobre o qual temos maduramente reflectido, não podiam deixar de gravar em noss'alma a convicção intima e inabalavel d'o, que asseverâmos, sem que, comtudo, de modo algum entre em nossas vistas pretendermos influir 'n-as convicções alhêias.

N-o opusculo,—*Introducção ào Studo d'a Doutrina Spiritica, extrahida d'o Livro d'os Spiritos e traduzida d'o Francez* pel-o nosso amigo o Sr. Luiz-Olympio-Telles-de-Menezes, correm impressas duas manifestações, aqui obtidas, de Spiritos evidentemente superiores, assignadas uma—Anjo de Deos, e outra—S. Agustinho: 'n-essas manifestações não só se-acha difinido o verdadeiro character, e a missão d'o Spiritismo, como, principalmente 'n-a primeira, resumido quanto o estudo deduz d'o que sobre a materia se-tem até hoje publicado:—toda a substancia d'a doutrina Spiritica.

Com a leitura, meditada e reflectida d'ellas, qualquer formará uma idéa d'o que é realmente o Spiritismo, e de como se-enganam os, que tão precipitadamente o-hão julgado; podendo ficar tranquillos aquelles, que, encarando-o, não pel-o que é, mâs pel-o que o-tenham feito parecer os seos adversarios, se-acham tomados d'essa especie de panico, que lh'o-representa como a subversão de todos os principios e crenças admittidas.

O Spiritismo redunda em proveito d'esses mesmos principios e crenças, tornando-os mais comprehensiveis, e mais geralmente acceitos, declarando o sentido de muitas cousas, sobre que, apezar de verdadeiras, tão discordes foram sempre as interpretações d'os sabios, harmonisando, quanto é possivel a fé e a razão, que d'este modo vem mutuamente à prestar-se constante e poderoso auxilio.

Por taes e outras razões, é que com o enthusiasmo, que inspiram verdadeiras crenças, saudâmos de coração o raiar d'o Spiritismo 'n-o Brazil como fonte perenne de inauferiveis bens.

VI

Sublime, civilisadora e sancta é a missão d'o Spiritismo. É à elle que incumbe 'n-estes tempos reunir os homens e os póvos em familia de irmãos.

Não era para isto bastante que os progressos d'a sciencia humana, diminuindo distancias, multiplicando os ponctos de contacto d'os interesses reciprocos, cada-vez mais estreitassem os laços d'as relações sociaes; sempre um lado os-havia de separar, ainda quando mil effectivamente tendessem à reunil-os: e essa contrariedade ninguem o-ignora, está 'n-as differenças de religião.

¿ E de que poderia valer a voz fraca e debil d'o homem, contra a resistencia de tão enraizados obstaculos?

O, que, porêm, evidentemente nunca conseguiriam homens, apezar de ajudados d'a efficacia de sua sancta missão, reservava Deos, para quando julgou conveniente, a voz infinitamente mais poderosa d'os Spiritos, seos fieis mensageiros; contra os quaes luctariam em vão todos os obstaculos e contrariedades d'os calculos e interesses humanos.

É o, que d'o proprio estudo d'o Spiritismo assás deduziramos, si já não vissemos, positivamente, affirmado 'n-a communicação, que corre impressa 'n-o opusculo citado, pel-o elevado Spirito que falla em nome d'o Omnipotente, e que, Spirito de Verdade, O-representa 'n-a Terra:—*e depois, finalmente, saber que* Deos *confiou ào Spiritos a missão de chamar para o regaço d'a Religião todos aquelles, que estiverem apartados d'ella.*

O Spiritismo é o meio de que se-serve Deos para a execução d'os seos soberanos designios, e o-apropria hoje ás circumstancias d'os tempos.

Quando entrou 'n-os planos de sua sabedoria fazer conhecer ào homens os decretos d'a Sua Suprema Vontade, suscitou prophetas, como 'n-o tempo d'a lei antiga; 'n-a nova lei constituiu apostolos e discipulos, que foram incumbidos de pregar sua divina palavra; hoje, porque assim entra 'n-a altura de suas vistas, envìa os seos bons Spirìtos, interpretes de sua vontade, e os-encarrega de propagarem por todos os ponctos d'a terra a sua doutrina, tornando effectivas todas as suas promessas, fazendo conhecer à todos que a religião catholica é a verdadeira religião de Deos: é porisso que, 'n-a supramencionada manifestação ainda nol-o diz o Anjo de Deos por estas

textuaes palavras:—*O Spiritismo faz com que todos se-cheguem á religião catholica, que é a verdadeira religião de* Deos.

Verdade fundamental, que somente ào Spiritismo com os meios convincentes e irresistiveis de que dispõe, estava reservado fazel-a um dia tão universalmente conhecida e acceita, quão efficazmente praticada. Com effeito, ào passo que, mediante a razão, se é poderosamente attrahido ào reconhecimento d'essas verdades puras, contra as quaes essa mesma razão, tantas vezes, attentára, inspira o Spiritismo novos e profundos estimulos á pratica de uma vida mais conforme àos sãos preceitos d'o Evangelho.

Quem com uma sincera vontade entregar-se ào seo estudo, ha de, incessantemente, experimentar com a luz viva de crenças mais fortalecidas a necessidade imperiosa de melhorar. Tamanha lûcidez ha 'n-o que respeita àos destinos futuros d'o homem, ás suas condições presentes, á missão de sua vida 'n-esta terra, que, como si se-respirassem effluvios de um conforto desconhecido, sentimo-'nos com um dobrado valor para, realmente, nutrirmos maior desprezo pel-as cousas de uma vida transitoria, à que só por expiação foi chamado o homem à viver: somente o Spiritismo faria bem comprehender a razão d'esse desprezo pel-os bens d'esta vida, porque tanto insistem os salutares e divinos preceitos de Christo. Pel-o que respeita, particularmente, ào estado futuro d'o homem, nem ào menos ha mais a oppor-se ante o Spiritismo o sophisma de—vans abstracções,—que contra elle protesta a realidade por assim dizer mais palpavel; debalde appellaria alguem, hoje, para o triste consôlo de que o silencio d'os tumulos, occultando os mysterios d'o viver, que nos-espera, esconderá para sempre em seo seio os segredos, tantas vezes tenebrósos, d'a prezente vida: porquanto são os proprios Spiritos, que com franqueza extranha nos-vem revelar—tanto as penas, que lhes-mereceram as faltas commettidas, como as proprias faltas.

Salta, portanto, àos olhos o impulso e a direcção benefica, que àos costumes ha de imprimir a força de tão poderósos e eloquentissimos exemplos.

VII

O Spiritismo tende à estabelecer-se em todo o Brazil. Já de algum tempo se-podia notar alguma cousa, que, convenientemente apreciada, deixaria entrever os traços de uma physiono-

mia nova e desconhecida: o facto extraordinario de communicações spiriticas, obtidas em differentes ponctos d'o Imperio, sem ordem, sem direcção, é verdade, mesmo devidas á essa classe de Spiritos sempre ávidos de qualquer meio e occasião de se-manifestarem, não podia deixar de ter para vistas prescrutadôras uma alta significacão.

O, que, porêm, cumpre ter sempre muito presente, é que de permeio ǎos Spiritos, que se-manifestam com uma missão especial e toda divina, não tem faltado Spiritos imperfeitos e máos, que por sua propria conta se-vão esforçando por propalar doutrinas contrarias ǎo verdadeiro Spiritismo; e bem que o perigo não seja para ser encarecido, pode comtudo arrastar, ǎo menos temporariamente, à muitos, tanto mais quanto com maior promptidão é acceito o, que mais consentaneo está com o modo de pensar de cada-um: sabem todos como variam os pareceres, ainda 'n-as cousas mais bem estabelecidas; e, porisso, quantas interpretações diversas à cerca d'esses principios mesmos, à que são todos accordes em considerar verdadeiros!

Urgia, pois, que houvessem os meios de poderem ser obviados similhantes inconvenientes; porisso se-estǎbeleceu o Spiritismo 'n-a Bahia, 'n-um centro disposto para taes fins, e com cujo ensino facilmente se-porão de accordo os, que receberem communicações spiriticas 'n-os outros ponctos d'o Imperio, vindo assim à ter-se tambem um meio verificador em todos os casos duvidósos.

O, que fica, summariamente, dicto é o, que se-deprehende mais ou menos d'esta parte d'a manifestação ácima citada:— *como todos os homens estão com o seo intendimento obscurecido, foi preciso que o Spiritismo se-instituisse 'n-a Bahia, para que tambem 'n-o Brazil todos se-pozessem de accordo com os Spiritos, cujas instrucções têem dado logar à serios estudos, etc.*

Quando o Spiritismo tende por tal modo à universalisar-se, quando já se-tem elle mais ou menos diffundido por todas as partes d'o mundo, parece que por taes motivos, ǎo menos, estudal-o e conhecel-o, se-tem tornado uma necessidade palpitante, cuja satisfação a epocha e as conveniencias proprias reclamam.

Qual ha de ser o meio de chegar-se áo conhecimento d'o que elle é, de qual a sua origem, a sua missão e o seo destino?

Si, com effeito, ha escôlhos e recifes,—como serão reconhecidos para poderem ser evitados?

Nem ǎo menos podem sobrestar-lhe a marcha; porque não

está 'n-as mãos de ninguem,—de nenhum poder humano, entorpecer-lhe, si quer, o progredir invencivel e imperturbavel.

E si por outro lado parece que se-pode prescindir de qualquer estudo, porque, emfim, tenham as cousas de seguir fatalmente, dirão, o caminho, que lhes-traçou a Providencia, importa sempre previnirem-se juizos, com que muita-vez se-condemna aquillo, de que, porventura, se-está longe de ter os elementos indispensaveis para bem julgar.

Em todo caso seja qual for o presuposto, ha sempre interesse em se-conhecer a verdade; nunca é inutil estar de posse d'ella; e 'n-um assumpto, como o, de que se-tracta, que em si envolve questões as mais importantes, só de estudo sério, reflectido e consciencioso se-pode isso obter: e é, justamente, o, que nos-indica Aquelle, que melhor, d'o que ninguem, conhece as exigencias e aspirações d'este seculo de positivismo, 'n-o qual não é licito—crer antes de comprehender;—é, emfim, o, que com sábia prudencia o nosso Guia spiritual nos-aconselha 'n-as seguintes palavras relativas ào Spiritismo:—... *deveis, sim, estudar para vêr em que fundo de verdade elle consiste.*

Dr. Ignacio José d'a Cunha.

Necessidade d'a manifestação d'os Spiritos.

CAPITULO PRIMEIRO.

D'a unidade, principio elementar constitutivo d'as fôrças, que presidem à todos os sêres creados.

I

Em todos os factos d'a natureza, a unidade, como principio elementar, é a base constitutiva d'a fôrça regulamentar, que preside ás leis immutaveis, que regem os sêres creados; contribuindo para revelação d'a existencia de um podar infinito,

creador de tudo, e à quem devemos adorar sobre todas as cousas 'n-o intimo de nossos corações.

Este poder infinito se-nos-patentêa, por sua misericordia, por dous meios distinctos, que nos-fazem conhecel-o com certeza; os quaes são:—a tradicção e o testemunho. (A Cruz *'n-os dous mundos*, pag. 125.)

A tradicção nos-é transmittida pel-os nossos antepassados; o testemunho nos-é dado pel-a manifestação authentica d'a magnificencia de suas obras.

A tradicção é um criterio essencialmente vindo à nós pel-a narração de factos, posto-que muitas vezes diffusos, que são descriminados pel-a authenticidade de eras, que determinam os tempos memoraveis, em que tiveram logar os acontecimentos raros, que maravilharam os homens d'as gerações extinctas.

O testemunho é uma authoridade que affecta ào homem desde que elle pode pôr em actividade sua razão, e que se-infiltra 'n-a alma pel-o amôr d'a verdade, que o-faz convergir para o infinito, isto é, para Deos.

Apezar de tão poderosos meios de manifestação do Creador, —que tanto mais verosimil é, quanto distincto se-mostra 'n-o quadro descriptivo d'a natureza, onde o homem face-à-face se-encontra com tudo quanto ha de maravilhoso e bello por Elle feito em prol d'a humanidade,—entretanto o homem por sua maldade cerra os olhos para não ver o luzente esplendor d'a rutilante e candida verdade, estampada com vigorôso colorido, e cujos raios, tocando a vista, deixam gravado todo o passado sobre este mundo de glorias illusorias, que habitàmos. Tal repulsa não é devida à ignorancia, màs á ingratidão obstinada ào Creador, de quem, desconhecendo os infinitos favôres por elle derramados sobre suas creaturas, ousam até negar sua existencia!

Perversidade, à que os homens têem sido arrastados pel-a caudalosa torrente de vicios suggeridos pel-o Spirito d'as trevas.

Màs o Bonissimo Deos, em quem não residem preconceitos mundânos, e que se-chamam paixões, condoído de tantas miserias, proporciona-lhes o meio, que os-deve escudar contra esse poder sinistro, que actùa em cada um mortal, e cuja acção perniciósa os-leva á morte eterna.

Dêsde que o homem apartou-se d'os preceitos de Deos foi logo manchado pel-o ferrête d'o crime de desobediencia e de ingratidão, sobrevindo logo a luxuria e avareza, e para cumulo d'o mal a espantosa e corrosiva soberba, peccado que por sua

intensa gravidade deu existencia as trevas, que permanecerão até o ultimatum d'os seculos.

Os homens desunindo-se, despiram-se d'a principal virtude, —o amôr; virtude que os-aproximaria de Deos, porque amariam à seos irmãos com amôr cordial, com fecundidade d'alma, e não se-tornariam inimigos implacaveis, conspirando e destruindo a existencia de seos similhantes, e, concomitantemente, destruindo a gloriósa felicidade de seo proprio ser.

Assim foram sendo desviados d'o caminho d'a verdadeira felicidade, e o vil cortejo d'as paixões precipitara-os 'n-o pelago insondavel d'a desunião, onde as vagas d'o ciume os-arremessaram para longe de Deos.

D'est'arte as culpas d'a humanidade tomaram espantoso incremento, e vieram aggravar aquella, que de ha muito já a-opprimia,—o peccado original.

Mais que bastantes eram as próvas offerecidas pel-as grandes paginas d'o livro d'o Universo; paginas onde as maravilhas d'a creação parecem borbulhar em numero infinito.

Cada-uma d'ellas por menor que seja enche o mortal de pasmo; e seja-nos permittido dizer que a propria natureza se-desvanece de sua fecundissima producção, porque em cada-uma dessas obras se-vê um sêr, um templo, e para melhor dizer Deos em toda sua plenitude.

De cada lado que o homem lance a vista ào vastissimo ceo depara com uma especie de incommensuravel abóbada forrada de um azul ameno e brando, onde scintilam e movem-se corpos ou mundos de differentes grandezas, animados de uma força incomprehensivel, que os-faz percorrer caminhos orbiculares em tempos periodicos, sem que sinta-se o movimento que levam 'n-a carreira veloz, em que se-mantêem; guardando a mais severa regularidade, sempre com a mesma intensidade e harmonia, nunca interrompidas, e voando 'n-a vastidão infinita, como si cadenciósa mão os-conduzisse 'n-essa sábia e pasmosa direcção, que o mundo testemunha e admira.

Porventura essa mão cadenciósa não existe? E, porventura, é tudo isso devido à mero acaso? Certamente não: é a mão potente d'Aquelle que tudo creou por sua unica vontade; essa mão é a que empunha o sceptro d'o governo d'os mundos; é a mão que tudo fez por amôr, e que se-desvela pel-a manutenção de suas creaturas...

Tudo foi pouco para a ingratidão humana.

Os investigadores d'o seio d'a natureza attribuiram taes pro-

digios à um poder abstracto, creado 'n-a imaginativa e à que chamaram poder necessario: d'esta sorte descreram d'o Creador, e de tudo que à Elle deviam.

Deram, porêm, acolhimento ào genio d'o mal, porque esse lhes-suscitava os prazeres terrenos, as riquezas d'o seio d'a terra, à que chamaram realidade, e à que dizem que todos os poderes se-curvam: essa realidade é o ouro, luz d'os avaros, cujo brilho acham mais plausivel e seductor, d'o que o d'os bens futuros d'a eternidade.

A voz d'a natureza, que echôa 'n-o espaço infinito, retumbando à cada instante 'n-a amplidão ethérea, foi desprezada como si nada fosse, e assim desconhecida foi pel-os homens a voz, que clama 'n-o Universo, só para desconhecerem à seo Deos e à seos irmãos.

Crime estupendo que não só fez estremecer o Universo, como fez o proprio Deos vir partilhar de nossa fragil humanidade para resgatar-nos com seo sangue, padecendo morte para dar-nos a vida, que nos-escaparia para sempre; porque a humanidade havia perdido pel-a culpa o gozo eterno de Deos, que lhe-fôra promettido.

Desenvolvido entre os homens o genio d'o mal, ateou-se a sêde de vingança, e o facho d'a discordia tambem cada-vez-mais se-ateava. Os odios chegaram então ào maior gráo de sanha aguda, pois que o sugar o sangue de seos irmãos era, e é, o mesmo que saborear o nectar suculento d'as vinhas, que não embriagando parece adoçar a brisa calmosa de vapores escandecentes, cujos raios calorificos, ferindo o sólo, reflectem sobre os corpos, e os faz desprender suor amargo e copiôso.

Foi tal a voraz sêde de sangue que se-contaminou por todos os homens que dêsde logo abusaram d'os dons concedidos pel-a graça d'o Omnipotente, fazendo d'elles máo uso, porque buscaram inventar instrumentos devastadores e homicidas, que 'n-o perpassar d'os tempos chegaram à ser empregados contra o proprio Redemptor!

Espantósa cegueira! Crime inaudito!!...

Endurecidos assim os homens e cheios de maldade cingindo-se com a negra facha d'a ingratidão, tornaram-se à tudo indifferentes, e esqueceram tudo quanto foi dicto pel-os Prophetas, quando annunciaram a vinda d'o Messias; os quaes affirmavam a aproximação d'os tempos promettidos àos primeiros mortaes, troncos d'a humanidade.

Os soberbos e os invejosos nada quizeram crer, e lançaram

o SALVADOR sobre a Cruz, com a mais irreparavel affronta! Affronta nunca praticada com nenhum vivente sobre a terra, nem mesmo com escravos, que por seos crimes eram punidos atrozmente segundo as leis penaes de tão barbaros tempos.

E viu-se o Salvador açoutado, maltratado, arrastado pel-as ruas, coberto de afrontas, e por ultimo pendente de um madeiro vilmente titulado!

Màs quem à tantos males arrastou o Justo? Seria a multidão insciente que o-rodeava, que o-ouvia? De certo que não; porque estes o-amavam: e a próva foi e é sempre dada entre as massas pel-os homens despidos d'a fortuna terrestre, que em suas saudações familiares, já 'n-a dôr, já 'n-a afflicção, nunca deixam de chamal-o em seo soccorro, o que affirma que sempre creram 'n-Elle como seo DEOS! (A CRUZ *'n-os dous mundos* pag. 120 à 215.)

Foram os, que constituem a porção ambiciósa e abastada d'os bens d'o mundo, que se-fizeram os sacrificadores d'o homem-DEOS; foram esses que se-dizem senhores 'n-o poder e illustração, que faziam-se dominadores à todo transe, para reger os póvos segundo suas vontades e arbitrios; foram, sim, os bem conhecidos escribas e phariseos, sacerdotes e doutores d'a lei, cuja turba distinguia-se d'o povo, até porque à este não poderam seduzir.

Entregue Jesus à mãos sacrilegas que se-esforçavam para que elle não abrisse aquella bôcca sanctissima d'onde sahia a ingenua verdade, primeiro foi anathematisado, e depois julgado como malfeitor, e apresentado ào mundo como inimigo de Cezar, tudo isto porque o-queriam afigurar como amotinador, fazendo com que a causa d'a verdade se-tornasse politica, para lançar-lhe o odioso em face d'o governo, afim de completarem sua obra dando-lhe uma morte vil em presença d'aquelles, que o-escutavam: e com astucias e arguições conseguiram leval-o ào ignominioso suplicio d'a Cruz!

E, Sabedoria incomprehensivel de DEOS, a Cruz, que era uma injuria, tornou-se o pavilhão d'a redempção d'a humanidade perdida, para quem resgatou a vida d'o Spirito, que triumphante ficou d'as garras d'a morte, á que estava subjeita toda a humanidade, não só a existente 'n-este planeta, que habitàmos, como a que povôa os outros mundos.

II

O Salvador sabîa que com sua morte não ficava completa a sua missão 'n-a terra, e para que os homens tivessem em todo tempo certeza d'essa verdade, revelou à seos discipulos que os-não deixaria orphãos, abandonados ào poder d'as trevas; o, que se não extendia só áquelles que alli estavam, como tambem não se-limitava àos que 'n-a terra habitavam; e porisso assim se-exprimiu:—« Quando vier aquelle Espirito de ver-« dade, elle vos-ensinará todas as verdades; porque elle não « fallará de si mesmo; màs dirá tudo o que tiver ouvido, e « ensinar-vos-ha as cousas que estão para vir. Elle me glorifi-« cará; porque ha de receber d'o que é meo, e vol-o-ha de « annunciar. (S. João XVI—13 e 14.)

Prometteu tambem viver entre nós até o fim d'os seculos; o, que nos-affirma todos os dias a propria Egreja.

E ficou ella sendo a fiel depositaria d'as verdades de sua doutrina, dêsde aquelle momento, em que Elle se-dignou constituir sua Egreja 'n-a pessoa de seo querido discipulo Simão Pedro.

Màs quem diria que, depois de tantos sacrificios, sahisse d'a propria Egreja as primeiras duvidas, que fez a separação d'a Egreja d'o Oriente? (Hist. ecclesiast. por Lomonde—319.)

Depois d'isto muitas outras duvidas surgiram, que originaram descrença 'n-a Egreja de Deos.

Como poderia, com taes dissenções, ser levado o Evangelho à todos os ponctos d'a terra conhecidos; como o-determinou o Divino-Mestre? Si os proprios homens, que deviam ser accordes e uniformes, e os mais fervorosos propagadores d'a palavra sanctissima, que lavraria 'n-o coração humano a luz d'a fé d'o Senhor, diversificaram 'n-a base d'a mesma doutrina? (Cruz *'n-os dous mundos*—pag. 301.)

Foram ainda d'esta vez os proprios defensores d'a Cruz, que desharmonisaram-se. Os philosophos não poderam fazer tanto, porque estes só se-entretinham com investigarem a séde d'a alma d'o homem, e para achal-a serviram-se d'a anatomia, e, com o escalpello 'n-as mãos, pretendiam encontral-a 'n-o côrpo inanimado! Cansados de tanta fadiga, crearam cada um uma doutrina para explicarem sua juncção com o côrpo, e as funcções inherentes à sua liberdade; o, que deu logar às differentes escholas: tudo isso por não haver entre elles unidade de

pensamento, e portanto muito menos haveria unidade de fé. (Lacordaire, conf. 20.ª pag. 296;—Cruz *'n-os dous mundos* pag. 301.)

D'as demonstrações suscitaram-se discordias, e d'ahi originaram-se perseguições ào catholicismo, isto é, àos homens que partilhavam d'o dogma d'a fé em Jesus-Christo: o, que parte désde os primeiros christãos até o restabelecimento d'a Egreja catholica, tempos antes d'a discordia entre as duas Egrejas.

Já se-vê que excitado o ciume, activada a cizania, e com elles os odios e paixões, impossivel era o effectuar-se a propaganda d'a doutrina d'o Crucificado; não obstante os maiores esforços e grande vontade, que se-desenvolveu 'n-aquelles, que unidos sacrificavam saúde e vida para cumprirem o mandato d'o Salvador. E comquanto o perpassar d'os seculos e adiantamento intellectual pel-a civilisação tivesse já preparado os homens para sem difficuldade abraçarem as verdades evangelicas, que lhes-traria o adiantamento moral, unico typo de perfeição, comtudo não seria 'n-o meio d'as dissenções politicas, que se-levantaram, que poderiam effectuar a obra, em que se-empenhavam.

Tendo sido o Redemptor exprobrado pel-a incredulidade e pel-a ingratidão d'os homens orgulhósos, que possuidos de sua ufania e vaidade o-desconheceram, podia elle, si quizesse, de improviso aniquilal-os e assim solver todos os obstaculos, que se-levantavam todos os dias contra sua obra, afim de que ella não perdurasse; preciso, porêm, era que assim fosse; nenhum acto de violencia devia partir d'o Redemptor; porquanto não era porque os homens d'o poder, corrompidos 'n-os vicios e 'n-os crimes, podessem obstar sua carreira, màs porque não havia 'n-elles nem crença, nem fé.

A historia profana mostra-nos que os homens garbosos de seos crimes e de seos costumes desregrados, somente cuidaram de invenções mortiferas, pel-as quaes fizeram passar à milhares de catholicos perseguidos por toda parte, por onde eram encontrados; de modo que só podiam adorar à Deos refugiados em ocultas cavernas, onde interrados em vida contemplavam-n-O passando alli seos dias dedicados ào Senhor. (L'abbé A. Guillois—*Catéchisme* tom. IV.)

D'o que temos dito foram testemunhas as cidades d'o mundo velho conhecido 'n-aquelles tempos. Os catholicos eram perseguidos por serem considerados incredulos e phanaticos, e os-faziam porisso queimar e devorar pel-os leões diante de am-

phitheatros publicos que faziam armar para servirem de divertimento àos máos, que se-julgavam os crentes e os fieis á lei escripta. (Cruz *'n-os dous mundos;* pag. 246.)

Assim foi necessario para o triumpho solemne d'a fé contra os esforços caprichosos d'os poderósos d'a terra, que toda sua fôrça, de que despunham, empregaram para frustrar o progresso providencial d'o Evangelho.

Os vicios e os crimes multiplicaram-se cada vez mais pel-a corrupção d'os que se-julgavam infaliveis 'n-a terra. Assim innumeraveis eram os crimes perpetrados contra a humanidade, e mesmo contra a Egreja, já depois de desafogada ella d'as falsidades, que lhe-attribuiam os inimigos de Deos. (Cruz *'n-os dous mundos,* pag. 266.)

O que foi mais espantoso foi serem os proprios encarregados de sustentarem a obra d'a redempção; isto é, os incumbidos de alçarem por toda parte a Cruz, que se-deixaram derribar pel-as paixões, à poncto de perderem a fôrça moral, e não poderem sustental-a mais com aquelle vigor, que lhes-cumpria: comtudo numerosos foram os crentes, que deram grandes e numerosos martyres, que derramaram seo sangue em satisfacção d'a verdade lançada pel-a bocca d'o Homem-Deos; o, que fez mais atear-se a lava inflamada d'a fé.

Portanto clarissimas são as razões, que demonstram todos os soffrimentos que atrozmente perturbaram a Egreja de Deos; soffrimentos que eram filhos d'o poder occulto d'as trevas, exercidos contra o progresso d'a humanidade, arrastando assim os homens á incredulidade em tudo que é de Deos, e contribuindo poderosamente para os scismas e dissenções religiósas, que largamente têm perturbado a christandade.

Logo uma nova regeneração se-fez preciso; isto salta àos olhos d'o mundo christão: e o proprio Salvador disse que—*muitas cousas haveria de succeder*, e para prova d'esta verdade disse tambem que—sua egreja não seria nunca destruida; e assim se-exprimiu elle:—« Tambem eu te digo que tu és « Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja, e as « portas d'o inferno não prevalecerão contra ella. E eu te « darei as chaves d'o Reino d'os Ceos; e tudo, que ligares so- « bre a terra, será ligado tambem 'n-os Ceos. » (S. Math. XVI —18 e 19.)

Esta verdade tem sido cumprida rigorosamente, apezar d'as alluviões erguidas contra ella e seos filhos. A sua obra tinha de ha muito seos alicerces plantados 'n-o coração d'o homem,

dêsde que Deos deu sêr a humanidade; isto é, dêsde os primeiros paes: como poderia ser ella destruida? Era isto um impossivel; porque nem o decorrer d'os tempos, que tudo faz esquecer, poderia desvanecer o fôgo divino, que abraza o coração d'aquelle, que âma a Deos, d'a mesma sorte que se-abrazava a sarça 'n-o deserto e se não aniquilava: assim é o coração d'o verdadeiro christão, fiel ào mandato de Christo.

III

Eis como os desvarìos humanos de cada seculo têem feito declinar as creuças religiósas. Qual, porêm, a causa à que attribuir? Ao veneno derramado, que a tudo tem sacrificado em todas as eras d'a humanidade; ào desmarcado orgulho de muitos d'os missionarios d'a Cruz, sedentos de ouro e não d'o amôr de Deos, por quanto, mais cuidadosos de seos interesses pessoaes, desprezam o encargo honroso e sancto que lhes-foi confiado de conduzirem seos irmãos pel-o caminho d'as verdades eternas, concedido e facilitado à todos pel-o Senhor.

O não cumprimento d'estes deveres tem feito que a regeneração por si mesma clame com vigor, como outr'ora clamava o propheta Baptista, quando chamava os Judeos á penitencia.

'N-as mesmas palavras d'o Salvador se-depara vizos bem salientes, que mostram ser impossivel negar que d'ellas se-derive uma corrente de dobrados élos, que liga os tempos passados ào presente e ào futuro, sempre cheia de indultavel verdade, que tem consolidado a vera certeza de suas promessas, que se-devem cumprir até as eras não determinadas.

Estas verdades são as bases d'o monumento d'a Eternidade que tem por fim guiar a humanidade à este templo pel-o caminho de amôr e obediencia à Deos, sempre eterno, que ahi nos-espera.

Foi o mesmo Salvador que tudo fez, quem nos-veio ensinar á soffrer sem pasmo os males terrenos, affrontando-os em seo nome, cujo sacrificio é por elle compensado com a corôa de gloria, destinada à todos aquelles, que soffrem por seo nome e por seo amôr.

Màs de que tem servido tantas próvas de amôr offerecidas pel-o Redemptor? Porque ha ainda entre nós homens tenazes em suas maldades como os, que já houveram, que, indevidamente, se-chamaram livres-pensadôres, quando sòmente foram materialistas e atheistas, porque só creram 'n-o que era apparente

e material, os quaes, por seos escriptos, têem conduzido a mocidade á incredulidade presente.

A historia d'a velha Europa nos-apresenta em suas paginas todo esse passado até o começo d'o XIX seculo, em que a Italia, a França, a Hespanha e a propria Allemanha foram theatros de iniquidades, dando-se ahi scenas horriveis, que entretanto foram recreios de corações, que só se-podem chamar deshumanos.

A parte, que coube então á França 'n-os tresvarîos d'o começo de nosso seculo, occasionou algum tropeço ào progresso d'a Egreja Catholica; aquella mesma que Carlos-Magno collocou em um logar tão distincto.

Foi ainda 'n-o começo d'este mesmo seculo que o soldado d'a fortuna, que dispunha d'as phalanges francezas, tanto afligiu a curia romana. (Lacordaire. Conf. 4.ª pag. 46.)

Posto que elle buscasse curar o mal commettido, comtudo já era tarde; já sua quéda estava imminente; não foi ella tardîa, e baldados foram depois os seos esforços.

Seos infortunios sobrevieram logo, pois que só tivera dez annos de reinado, e foi subjeito ás mãos de seos mais implacaveis inimigos. Foi então a soberba Albion—quem buscou, com mão armada, vingar-se d'elle.

Esse povo, que lhe-era irmão em crença, e que chamava-se livre, que em tudo lhe-era similhante, foi quem buscou suplantar a França, deslocando d'o poder o homem, à quem tanto temiam.

E effectivamente foi desthronado o homem, que, não tendo nascido de reis, dispunha de corôas à seo bel-prazer; o homem, que viera ào mundo dar-lhe uma nova face politica, ser o verdugo d'os potentados, e levar a civilisação até o seio d'o árido Egypto! E iria ávante, si mão potente lhe-não tivera já marcado o limite onde devia parar sua acção, quando se-tivesse manchado 'n-o fel d'a incredulidade e d'o egoismo.

E a incredulidade e o egoismo foram seos algozes.

Eis um exemplo d'a verdadeira pena de talião prescripta pel-as Sanctas Escripturas.

Assim, claro fica que essa nação, que tanto se-esforçára para vingar-se, não era sinão o influxo de Deos, que punia ào culpado, que muito contribuiu para abalar os alicerces de sua Egreja.

A estes tambem chegará sua vez, elles pagarão seo orgulho e audacidade, que os-faz não reparar 'n-a carreira, à que se-

abalançam, cuja velocidade póde alguma causa imprevista mudar de direcção; e então ai d'elles!—Por elles, disse Lacordaire, preciso é orar todos os dias. (*Conf.* 21, pag. 19.)

Em nossos dias já se-tem visto muitas ondas politicas e systematicas levantar-se contra as doutrinas d'o Redemptor, apresentadas, porêm, com aspecto diverso, mâs que se-encaminham à arruinar o Catholicismo, porque de algum modo vão apagando as crenças religiósas.

Será, pois, isto verdade?

Alguem, ou muitos, nos-dirá que—não; mâs nós dizemos que—sim. Isto se-alcança, ainda quando se-esteja vendado: basta uma simples reflexão de um spirito pensador para o-penetrar. E são tambem os desvarîos, porque passam as gerações em cada-um d'os seculos; ainda é a lucta, que se-levanta d'as trevas para perturbar a marcha progressiva d'a humanidade; progresso sellado com o sangue d'o Deos vivo, derramado por amôr, e que nos-veio ensinar que só por amôr é que podemos subir á sua sempiterna morada.

(*Continûa.*)

José Francisco Lopes.

MANIFESTAÇÃO D'OS SPIRITOS.

COMMUNICAÇÕES ESCRIPTAS, ESPONTANEAMENTE.

I

(Bahia: 1867—Março, 23—Medium, L..)

Quem diria que a misericordia de Deos, embhora infinita, involvesse a graça d'a communicação d'os seos Spiritos em toda a Terra!

Lembra-te que os Apostolos nada escreveram, sinão inspirados pel-o Spirito-Sancto; e então escreveram os preceitos, que

fundamentam a Sancta Religião de Deos, e os-apresentaram para serem conservados como symbolo d'a fé, que todo o filho devia empregar em todas as obras de seo Pae Celestial: crer 'n-a communicação d'os Sanctos é a fé pedida para quando este facto não fosse somente conhecido d'os que estivessem em graça d'o Senhor, mâs para quando fosse conhecido em toda a Terra, e a incredulidade d'os libertinos o-quizessem negar, duvidando d'aquillo mesmo que Deos, sempre misericordiôso, lhes-permittisse ver, conhecer e sentir.

Meo filho, sê temente à Deos, óra sempre e sempre para que sejas sustentado em tua fé, e serás esclarecido em tua bôa vontade.

S. Augustinho.

II

(Bahia: 1867—Março, 24.—Medium, L.··)

Quanto é emmaguente a estada d'o Spirito 'n a vida material d'esta Terra! A esperança d'a vida futura é a unica verdadeira consolação, que aproveita ào Spirito encarnado, porque essa esperança nasce d'a fé viva, que se-tem em Deos, e é ella a unica seiva, que aviventa e robustece a alma com todas as sublimes grandezas d'a moral perfeita.

O homem é o composto de um Spirito, de uma alma e de um côrpo. O Spirito é o ser intelligente e responsavel pel-o abuso d'os meios, que Deos lhe-concedeu, para a manifestação d'a sua intelligencia. A alma é um aggregado de fluidos, que são sempre extrahidos d'a Terra, onde incarna o Spirito, e combinados pel-o fluido universal, que é o sôpro de vida, que Deos, 'n-o sexto dia d'a creação, espalhou 'n-o universo, quando ào côrpo de Adão teve de unir o Spirito, que tinha de iniciar a humanidade em toda a terra, fazendo-lhe uma alma vivente; os fluidos, que constituem a alma, são por um mysterio, impenetravel ào conhecimento d'a humanidade 'n-esta Terra, sempre invariavel e necessariamente correspondentes, em similhança e egualdade, ás obras praticadas pel-o Spirito, quer incarnado, quer desincarnado, e então o Spirito com a presença d'o fluido pel-o acto, que praticou, sente agrado ou desagrado, conforme foi bom ou máo, o acto, que praticou; e si o fluido é conservado, porque não foi destruido por outro, que lhe-seja seo contrario, ou alimentado por fluidos d'a

mesma natureza, embhora de specie diversa, sente, continuamente o effeito d'a natureza d'os fluidos e sempre em augmento, porque os fluidos d'a natureza contraria, não sendo mais attrahidos, vão desaparecendo d'aquella reunião de fluidos, que cerca o Spirito, formando a sua alma vivente pel-a fôrça de união que lhe-dá o fluido universal, que os reune em roda d'o Spirito, e o-conserva preso ào côrpo, quando incarnado em qualquer d'as Terras d'o Universo. O côrpo é um aggregado de fluidos grosseiros, que se-reunem e se-combinam por fôrça d'o mesmo fluido universal, e que faz o Spirito ainda mais experimentar os effeitos d'o estado de sua alma, podendo, porêm, pel-o côrpo purificar a alma, porque o côrpo é instrumento apropriado á vontade d'o Spirito, e porisso póde segundo a bôa ou má vontade, que tiver, subjeitar o côrpo á execução de actos, que podem, conforme sua natureza, augmentar, ou diminuir, os fluidos bons ou máos, constituintes d'a alma.

Meo filho, bem admiravel é o ensino que acabas de receber, e muitas graças deves render ao Omnipotente Deos, Padre, Filho e Spirito-Sancto, emquanto o teo Spirito está 'n-a vida d'este mundo; porque, lembrando-te sempre de Deos, has de fugir de muitas occasiões, em que poderias peccar, e, portanto, atrazar o teo Spirito, carregando a tua alma de máos fluidos.

S. Augustinho.

III

(Bahia: 1867—Março, 31.—Medium, L.··)

Como é sublime e excelso o Supremo Creadôr de todo o creado! Como é triste vêr o homem tão indiferente ás maravilhas, que Deos, para recordar-lhe o Sêr, que lhe-deu o sêr, apresenta sempre por variados modos, para serem bem percebidas pel-a acção até d'os proprios sentidos!

Infeliz é sempre a existencia d'o homem, que nem só esquece o seo Creadôr, julgando nada dever praticar que sua consciencia lhe-assegure ser bom, e, portanto, agradavel à Deos, como até, voluntariamente, volta a face para não vêr a luz, que, proporcionalmente, a misericordia infinita d'o Pae Celestial permitte cada homem vêr e sentir, conforme o estado de sua alma.

Oh! eis os tempos, em que o peccado tem convertido em

amargos todos os fructos d'a arvore d'a sciencia; mâs essa amargura é só sentida por aquelles, que têem carregado su'alma de fluidos impuros; mâs os, que procurarem limpar su'alma, inchendo-a de fluidos bons pel-a pratica de bôas obras, esses sentirão doçura e suavidade 'n-os fructos d'a sciencia, que os-farão depois poder aproximar-se d'a arvore d'a vida, cujos fructos só poderão ser colhidos pel-os limpos de coração; porque, meos filhos, quando pel-a fé, pel-a oração e pel-a charidade limpares o teo coração, a tu'alma tornar-se-ha pura, e o teo Spirito, livre d'as nuvens, que os máos fluidos levantavam em roda d'o seo intendimento, verá então o caminho luminôso, que conduz á Arvore d'a vida, onde gozarás então d'a inefavel felicidade de colher seos fructos, que é uma recompensa, que em si contêm a justiça, a bondade e a charidade misericordiósa e infinita d'o Eterno-Pae.

S. Augustinho.

IV

(Bahia: 1867—Maio, 3.—Medium, A. P. S. G.··)

Com a Omnipotencia e a infinita Bondade,—o, que póde competir?!

Quão pequenos são esses podêres conferidos tão injustamente por essa sociedade tão perdida, que não mais é d'o que um amalgâma de vicios e perdições!—Quão falsos esses podêres, e quão passageiros!

O homem, vão phantasma, julga em si tudo absorver:—quanto se-illude! Glorias, riqueza, tudo—nada é. Buscae o bem 'n-a pobreza e humildade; e d'este modo mais depressa alcançareis a felicidade!

Triste vaidade humana!

E eu, que tambem 'n-esse mundo só cuidava d'o lado material, abandonando o spiritual; eu, que buscava, cheio de orgulho a riqueza, em logar de procural-a, cheio de humildade,—soffri as terriveis consequencias d'esse meo indigno comportamento.

Porque não busquei eu a estreita verêda que me-conduzia á salvação? Porque perdi-me eu 'n-a immensidade d'esse abysmo de loucuras, que châma-se vida?

Não quiz escutar os saudaveis conselhos de meos Spiritos protectôres, d'esses meos paes, que tanto me-estimavam, e que

eu tanto abandonei! Não quiz escutar seos conselhos, digo; e eis tudo!...

Já vêdes, portanto, qual a nórma, que deveis seguir em vossa vida, tão passageira 'n-esse mundo.—Charidade, Esperança e Fé! Eis as portas, cujos umbraes deveis passar para chegar á Salvação.

Orae por mim!

Deos, meo Deos, dae-me fôrças para que bem-cêdo possa chegar ào porto de salvamento, sem que nenhuma borrasca me-estorve a viagem!!

A Deos! Orae por mim!

Miguel d'a Silva Pereira.

V

(Bahia: 1867—Agosto, 9.—Medium, A. P. S. G.··)

Eis-me comvosco, meos amigos. Bem grandes novidades se-passam por este mundo, vasta creação d'o immenso poder d'o nosso Infinito Bom Deos.

Tudo entre nós trabalha para a propagação de idéas, que um dia deve illuminar essa vossa habitação.

O Spiritismo de dia em dia vae ganhando terreno, apezar de todas as luctas, apezar de todas as opposições, que se-lhe-faz.

O Senhor o-disse:—Reine o Spirito;—e o Spirito reinará. Quem, pois, poderá oppôr barreiras ào Seu Infinito Poder?

Emquanto à vós, meos irmãos, não desanimeis;—tendes sido victimas do ridiculo e d'a calumnia, mâs calcae tudo àos pés, o Senhor Deos terá em conta vossos exforços e vosso acrysolado zêlo pel-as cousas que Elle determina. O Senhor é infinitamente Bom: não desanimeis!

Avante e sempre, meos irmãos Spirîtas, nada de temor e enfraquecimento! De que serve, ou que valor tem aquelle, que, empenhando-se 'n-uma lucta, a-abandona por fraqueza e covardia?—Nenhum; não queiraes, portanto, meos irmãos, sair inglorios de vossa lucta.

A Deos.

Aurelio de Menezes.

VI

(Bahia: 1867—Maio, 3.—Medium, J. M.··)

Grandes e magnificas são as obras de Deos, como nem podes apreciar; porque todas ellas se-revestem d'o character de sublimidade e magnificencia tal, que tornam-se imperceptiveis àos olhos humanos, que só podem vêr o, que é mesquinho e attingivel pel-os seos sentidos: grandes são, sim, e todas; porque, si muitas ha imperfeitas, 'n-a sua propria imperfeição e contingencia acha-se gravado em cunho indelevel o poder d'Aquelle, que tudo manda, que tudo domina.

Assim é o Spiritismo, tão magnifico e grande, como não podes perceber; porque nem o verdadeiro fim à que se-propõe sabes attingir.

Tempo virá, porêm, em que, vendo, á luz d'os teos olhos, brilhar mais scintilantes os raios de tão grande fóco de luz, possas então admirar o poder de Deos, que se-estende por toda parte, sem obstaculo e difficuldade 'n-a marcha.

O homem, porêm, tão contingente e mesquinho, que nem póde intender-se à si, ousa, coberto de uma fatal ignorancia, blasphemar d'aquillo, que vem de Deos, e que, por não poder intender, ousa taxar de falso e incoherente.

É o, que em mór parte acontece hoje entre os homens. Não te-importes, porêm, d'esses, que ousam fallar d'a obra d'a vontade de teo Deos, e segue sempre os meos conselhos, com os quaes poderás sempre sahir-te bem 'n-as tribulações de tua vida. Evita sempre as más companhias, e aproxima-te tão somente de meios, onde não vás respirar venenos, que te-possam corromper o moral.

A Deos, meo filho, ora sempre ào nosso bom Anjo e á Virgem-Maria por mim e por ti.

Luiz Offenback.

(Spirito familiar d'o Medium.)

VII

(Bahia: 1867—Maio, 10.—Medium, J. M.··)

Grandes são, sim, as obras de Deos, como te-disse 'n-a manifestação minha d'a sessão passada; más, porque ellas não

podem ser percebidas pel-os homens, nem porisso perde couza alguma de sua grandeza;—sempre, como foram, e são, hão de ser em todos os seculos, porisso-que aquillo, que sahiu d'as mãos d'o Senhor Deos, assente por excellencia, não póde desmerecer d'aquelle cunho, que trouxe 'n-o momento de sua apparição; cunho esse, que nada mais é, d'o que essa magnificencia, de que te-fallei.

Deos que nada mais quer d'o que o bem-estar d'o homem, só póde desejar aquillo, que apresse-o 'n-o caminho de sua salvação,—ultimo e mais sublime de todos os gráos, que tem elle de percorrer 'n-essa immensa escala de progresso.

Sim, é vivo o, que vês transparecer em todas as suas obras, dêsde as mais insignificantes 'té as mais sublimes. Oh! que sublimidades não se-contemplam 'n-a mais insignificante obra de Deos! O menor grão d'a arêa, que borda as praias d'o oceâno, é uma próva cabal de sua existencia; e conhecida que seja esta, tens em ti fonte inexgotavel, que sempre te-proporciona os meios, porque possas chegar ào perfeito conhecimento de todas as relações, em que estás para com essa mesma existencia, que acabas de conhecer; màs essa fonte, de que te-fallo,—á tua razão, valiosa como é,—não deixa de toldar-se ás vezes por alguma poêira, que a-possa perturbar 'n-a sua limpidez, conforme os meios onde se-acha: nem sempre, pois, 'n-ella te-poderás mirar, porque bem vês que póde achar-se perturbada, e então vos-falsear o retrato, que 'n-ella procures revêr.

É essa a causa por que muitos homens, que nada mais attendendo que á razão, chegam até à negar cousas que bem claras estão àos olhos mais cégos d'o mundo! Injustos que são, sim (conforme a pratica d'elles); pois chegam à negar a propria existencia de Deos!!

—Dizei-o, homens,—¿vós, que somente quereis ouvir fallar a vóz d'a razão,—podeis comprehender Deos? Póde ella dar-vos o perfeito conhecimento de sua magnitude, de sua sabedoria?—Não?—Respondei:—¿màs porque não recusaes?—Porque, si essa fôr a expressão de vossos labios, tendes o perfeito desmentido d'ella 'n-a vossa consciencia, que nunca mente, 'n-essa vóz intima, que em vós falla, e o mais d'as vezes deixaes de escutar.

Eis-aqui, meo filho, os abysmos tenebrósos, os erros, as trevas, em que cahem esses homens *racionalistas*, como se-chamam, porêm que nada mais são d'o que mero ludibrio de suas paixões.

Homens, que não sabeis fazer o perfeito uso de vossas faculdades, detende o vôo atrevido, à que vos-quereis arrojar, detende-o,—que não podeis chegar até onde tentaes vizar. O infinito podeis admirar e respeitar, màs não comprehender! Immoraes, que tentaes emporcalhar com a saliva d'os vossos labios immundos, ou antes profanar faculdades, que só vos-foram dadas para o vosso aproveitamento, é tempo de vos-corrigirdes; urge a occasião; o Senhor vosso Deos vos-châma; elle quer banhar-vos 'n-a chuva de suas graças! Oh! Porque fugîs d'elle hoje? Não sabeis que mais tarde tendes de vos-arrepender e tornar à procural-o?! Oh!—¿Porque então mais detença, porque mais demora 'n-o caminho d'a vossa salvação, quando tanto vos-apressaes 'n-o d'o vosso deterioramento e perdição?

Vâmos, é tempo ainda; o Senhor vos-abre os braços, e espera por vós 'n-essa Cruz, em que o immolâmos! Vâmos, meos filhos, um ultimo arranco de sacrificio e voemos à Deos.

A Deos, Julio, nunca te-esqueças d'o que te-acabo de dizer. Ouve sempre a fé, e nem sempre te-deves levar pel-a voz de tua razão.

Ora sempre, e sempre!

Luiz Offenback.
(Spirito-familiar d'o Medium.)

REVISTA RETROSPECTIVA

Por Mr. Casimir Lieutaud.

RESUMO D'A DOUTRINA SPIRITICA.

PRELIMINARES.

O Spiritismo é fundado sobre a existencia d'os sêres intelligentes e invisiveis, que povôam o espaço, e à quem chamâmos Spiritos.

A existencia d'os Spiritos é attestada pel-os factos de que somos hoje testemunhas, e pel-a historia, tanto sagrada como

profana, que mostra a universalidade d'esta crença em todas as épochas.

Fôram os Spiritos designados debaixo de differentes nomes segundo os tempos, os logares, os costumes e os preconceitos d'as nações; e prestou-lhes a ignorancia attributos pouco mais ou menos absurdos. Fizeram parte d'a theogonía de todos os póvos: entre os pagãos eram considerados como divindades, e communicavam-se com elles pel-os oraculos; para uns eram anjos ou demonios; para outros, emfim, genios, sylphos.

Segundo o Spiritismo, e conforme as observações modernas, não são sêres d'uma natureza special, creados à parte d'a humanidade!

São as mesmas almas d'os que têem vivido sobre a terra ou 'n-os outros mundos habitados, despojados d'o seo envolucro material, e que têem chegado à diversos gráos de perfeição.

Acham-se em toda a parte os Spiritos: estão entre nós, à nosso lado, acotovelando-nos e observando-nos continuamente.

Por sua presença incessante entre nós, são os Spiritos os agentes de diversos phenomenos; elles desempenham um papel importante 'n-o mundo moral e até certo poncto 'n-o mundo physico, e constituem assim um d'os poderes d'a natureza.

São os factos uma próva de que podem os Spiritos manifestar a sua presença entre nós; que podemos entrar em relação com elles, e communicar-nos, reciprocamente, os nossos pensamentos.

N-as relações que têem comnosco, os Spiritos instruem-nos, 'n-o limite d'o seo poder, de suas luzes, e segundo o gráo de sua elevação, sobre sua propria natureza, sua situação, sua influencia 'n-o mundo, as condições d'a nossa felicidade e infelicidade futura; nos-iniciam 'n-os mysterios d'a vida futura, e, por seo proprio exemplo, nos-fazem conhecer a sorte, que nos-está reservada.

O complexo d'os conhecimentos ensinados pel-os Spiritos constitue o *Spiritismo*, que é, d'este modo, a *sciencia de tudo quanto se-refere ào conhecimento d'os Spiritos ou d'o mundo invisivel.*

É d'as communicações, que tivemos com os Spiritos, que extrahimos tudo quanto temos escripto sobre esta materia.

De todos os principios que temos exposto, não ha um só que não seja o resultado de seo ensino. Si os-temos adoptado, si, sobre certos ponctos, têem elles modificado as nossas convicções primitivas, é porque 'n-elles achàmos, mais d'o que

em todos os outros systemas philosophicos, a solução mais clara e mais logica d'as questões que têem por muito tempo dividido os homens, e que interessam ào maximo gráo o seo porvír. É o resumo d'esse ensino que em seguida apresentâmos.

DEOS.

1—Ha um Deos unico, eterno, immutavel, immaterial, omnipotente, summamente justo e bom, e infinito em todas as suas perfeições. Não é dado ào homem, sobre a terra, comprehendel-o 'n-a sua verdadeira essencia.

2—Deos creou todas as cousas visiveis e invisiveis, e as-rege todas por seo soberano poder.

3—O principio d'as cousas está 'n-os segredos de Deos; não nos-é licito penetral-os 'n-este mundo, sinão 'n-os limites assignados pel-a sua vontade; querer ir alêm, é caminhar 'n-as trevas e cahir 'n-o erro d'os systêmas.

OS SPIRITOS.

4—Deos creou sêres intelligentes que constituem o mundo spirîta ou d'os Spiritos. Existem os Spiritos em toda a parte; os espaços infinitos d'elles estão povoados ào infinito.

5—É-nos desconhecida a natureza întima d'os Spiritos. Elles não são immateriaes 'n-o sentido absoluto d'a palavra, visto que são alguma cousa e constituem individualidades; é, si o-quizerem, uma especie de materia, com a qual, porêm, nada de tudo quanto vêmos póde ser comparado.

6—São os Spiritos creados simples e ignorantes; instruem-se e apuram-se até que tenham conseguido a perfeição, de que é susceptivel a creatura. Ha, pois, Spiritos mais-ou-menos instruidos, mais-ou-menos perfeitos, segundo o gráo d'elevação que têem conseguido. Estes diversos gráos estabelecem uma hierarchia dêsde o gráo mais înfimo, até o estado de puro Spirito e constituem a *Escala Spiritica*.

7—Não é conforme a sabedoria e a bondade de Deos, o ter creado entes essencial e perpetuamente votados ào mal e á ignorancia; todos podem melhorar com o correr d'o tempo.

8—Os Spiritos estão revestidos d'um envoltorio semi-material, designado pel-o nome de *perispirito*, que elles tiram d'o fluido universal, e que é mais-ou-menos ethereo, segundo o gráo de sua purificação, e segundo os mundos, 'n-os quaes

se-acham. Revestem, alêm-d'isso, temporariamente, envoltorios materiaes destructiveis, cuja duração constitue a vida corpórea.

9—O mundo spirîta ou dos Spiritos é o mundo normal, primitivo, preexistente e sobrevivendo a tudo. A existencia corpórea é uma d'as phases d'a vida spiritica.

MANIFESTAÇÃO D'OS SPIRITOS.

10—As relações entre o mundo spirîta e o mundo corpòreo são incessantes: são ellas occultas ou patentes.

Os Spiritos exercem influencia sobre os homens d'uma maneira occulta, pel-os pensamentos, que lhes-suggerem; d'uma maneira patente, communicando-se à elles, por meios apreciaveis pel-os sentidos, taes como a vista, a audição, a escripta, a palavra, e por diversos phenomenos physicos, quaes os barulhos sem causa material, o movimento d'os córpos inertes, etc.

11—Effectuam-se as communicações d'os Spiritos por intermedio de certas pessoas dotadas de faculdades speciaes, e que são designadas pel-o nome de *mediuns*. São, pois, os mediuns as pessoas aptas para receberem d'uma maneira ostensiva a impressão d'os Spiritos, e para servirem de intermediarios entre o mundo visivel e o mundo invisivel. Distinguem-se, segundo a diversidade d'as suas aptidões e os meios particulares que dependem d'a sua organisação, em mediuns *escréventes, desenhadôres, musicos, videntes, fallantes, auditivos, inspirados, sensitivos, de effeitos physicos, etc.*

12—Não se-occupam os Spiritos superiores sinão com communicações intelligentes; as manifestações physicas, ou, puramente, materiaes são mais specialmente d'as attribuições d'os Spiritos inferiores, vulgarmente designados pel-o nome de Spiritos ruidósos, assim como entre nós os jógos de força são executados pel-os saltimbancos e não pel-os sabios.

13—A natureza d'as communicações spiriticas depende d'a natureza d'os Spiritos, que se-manifestam e d'o gráo de sua perfeição.

São mais-ou-menos ignorantes os Spiritos inferiores; o seo horizonte moral está limitado, a sua perspicacia restricta; elles não têem d'as cousas sinão uma ideia, muitas vezes falsa e incompleta; acham-se, alêm-d'isso debaixo d'a influencia d'as prevenções terrestres, que consideram ás vezes como ver-

dades; é por-isso que são incapazes de resolver certas questões. Não é, pois, sufficiente, para conhecer a verdade, dirigir-se á um Spirito, é preciso sobre-tudo saber quem é esse Spirito, pois poderiam os Spiritos inferiores enganar-nos, voluntaria ou involuntariamente, à respeito d'aquillo que elles mesmos não comprehendem.

14—A experiencia e o habito de conversar com os Spiritos ensinam à reconhecer a natureza d'os que se-communicam. Distinguem-se, geralmente, pel-a sua linguagem; a d'os Spiritos superiores é sempre digna, nobre, elevada, cheia de benevolencia, isenta de contradicções e só exprime a mais pura moral. Todo o pensamento evidentemente falso, toda a maxima contraria á san moral, todo o conselho ridiculo, toda a expressão grosseira, trivial ou, simplesmente, frivola, emfim todo o signal de malevolencia são indicios incontestaveis d'inferioridade 'n-um Spirito.

15—Communicam-se os bons Spiritos com mais-ou-menos prazer, por meio de tal ou tal medium, segundo a sua sympathia ou afinidade para com o seo proprio Spirito. O que constitue a qualidade d'um medium não é a facilidade, com que elle obtêm communicações, porêm sua aptidão para recebel-as somente bôas e não sêr objecto de zombaria d'a parte de Spiritos leviânos e enganadôres.

16—Manifestam-se os Spiritos á vista, 'n-as apparições que têem logar, quer quando estâmos acordados, quer quando adormecidos.

As apparições quasi que sempre têem logar espontaneamente, e o homem não regula as circumstancias, em que ellas se-produzem.

A aptidão para vêr os Spiritos constitue a variedade d'os mediuns videntes.

17—Apparecem os Spiritos por meio d'o seo perispirito ou envoltorio semi-material. A substancia d'esse envoltorio invisivel para nós, 'n-o seo estado normal, está sujeito à modificações que o tornam perceptivel em certos casos, como o vapôr, quando condensado.

Apparecem os Spiritos debaixo d'a fórma humana, ou outra qualquer, conforme a sua vontade, porêm, geralmente, debaixo d'a que tinham durante a sua vida, menos as imperfeições physicas inherentes á materia, salvo quando assim o-queiram, para se-fazerem reconhecer, e convencer d'a sua identidade.

PROGRESSÃO D'OS SPIRITOS.

18—Os Spiritos apuram-se e instruem-se passando pel-as provações d'a vida corpórea.

A duração d'a existencia corpórea não sendo mais d'o que um instante comparativamente á duração indefinita d'a vida spiritica, uma só d'essas existencias é insufficiente para a completa purificação d'os Spiritos; porisso é que passam por tantas existencias, quantas são necessarias para conseguirem a perfeição.

19—N-o intervallo de suas existencias corpóreas, permanecem os Spiritos 'n-o estado *errante*. Não é a *erraticidade* um indicio de inferioridade entre os Spiritos: é o seo estado normal, fóra d'a existencia corpórea, que não é sinão um estado transitorio e de pouca duração. Ha d'este modo Spiritos errantes em todos os gráos d'a escala spiritica.

20—O numero d'as existencias corpóreas de cada Spirito não é absoluto. Purifica-se o Spirito mais-ou-menos promptamente conforme a sua vontade; d'elle depende o abreviar o numero e a duração d'as suas provações.

21—O Spirito que passou por todas as existencias corpóreas necessarias para sua purificação, não tem mais que passar por nenhuma outra; é elle *Puro Spirito*, e goza d'uma felicidade suprema 'n-a vida eterna.

22—Durante cada existencia corpórea, adquire o Spirito nóvos conhecimentos e um accrescimo de experiencia que o-faz progredir. D'este modo é para elle cada existencia a occasião de mais um passo 'n-o caminho d'o progresso; é para elle como os dias 'n-a vida d'o homem, que póde ou não aproveitar-se d'a experiencia, que lhe-proporciona cada dia.

23—Nunca perde o, que adquire o Spirito em sciencia e em moralidade durante cada existencia. Póde uma existencia ser para elle mais-ou-menos proveitósa, conforme a sua vontade; si só lhe-produz poucos ou nenhuns fructos por causa d'a sua negligencia, elle prolonga a duração d'as suas provações, ficando estacionario, porêm não retrograda.

24—Entre as differentes especies organicas d'a creação, Deos escolheu o homem para a incarnação d'os Spiritos; porisso é que se-distingue elle d'as outras especies, pel-a intuição que tem d'a divindade e d'a vida futura, a consciencia d'o bem e d'o mal, sua aptidão para comprehender as cousas fóra d'o

mundo corpóreo, e o alcance indefinido d'a sua intelligencia, que não se-acha limitada ào interesse de conservação e á satisfacção d'as necessidades materiaes. Assim as differentes existencias corpóreas d'o Spirito são sempre realisadas 'n-o homem, e não em nenhuma outra especie de sêres viventes. A alma, em qualquer gráo que se-ache, sempre foi, é, e será sempre, uma alma humana. (*)

OS MUNDOS.

25—Os Spiritos nos-ensinam, e a razão nos-diz que não é a terra o unico mundo habitado. Os globos innumeraveis, que circulam 'n-o universo, são povoados de sêres *organisados de conformidade com a atmosphera, em que devem viver.*

26—Não se-acham os differentes mundos 'n-o mesmo gráo pel-o que diz respeito ào desenvolvimento intellectual e moral d'os seos habitantes. São, pois, povoados de sêres mais-ou-menos bons ou máos, mais-ou-menos adiantados ou atrazados segundo o progresso que 'n-elles se-tem effeituado.

27—Acha-se o estado physico d'os habitantes de cada esphera em relação com o gráo d'o seo adiantamento moral. Quanto mais elevados estão os Spiritos, que as-habitam, tanto menos sujeitos estão á materia, ás vicissitudes e ás necessidades physicas. Quanto mais adiantados estão os mundos, tanto mais intellectual é 'n-elles a existencia; quanto mais estão atrazados, tanto mais a existencia 'n-elles é material.

28—'N-os mundos superiores, não se-conhece sinão o bem: o mal d'elles está excluido. Não se-acha 'n-elles nem o egoismo, nem o orgulho, nem a falsidade, nem o ciume, nem as loucas ambições, nem qualquer d'as paixões brutaes que aviltam o homem.

29—'N-a hierarchia d'os mundos, não occupa a Terra nem a

(*) Esta proposição parece-nos incompleta 'n-os termos, em que está formulada, porquanto, tendo sido toda a creação animal feita em *almas viventes*, como é expresso 'n-o GENESIS (I—20, 24 e 30; II—7), necessariamente alguma cousa deve de distinguir a alma, que aviventa o homem; e, por certo, vê-se que essa distincção está, manifestamente, 'n-a propriedade de ser *racional*; é isso que a-torna instrumento apto para as operações d'o Spirito, e para o homem presidir e dominar, conforme o preceito biblico, *sobre todos os animaes, que se-movem sobre a terra, e* EM QUE HA ALMA VIVENTE. (GENESIS I—28 e 30.)

Crêmos, pois, que a proposição ficaria completa, formulada 'n-estes termos:—A alma racional, em qualquer gráo, em que ella se-ache, de puresa ou de impuresa, sempre foi, é, e será sempre, uma alma humana.

LUIZ-OLYMPIO.

primeira, nem a ultima ordem; acha-se, porêm, mais vizinha d'a ultima d'o que d'a primeira. O estado moral d'a sociedade d'isso seria a próva, ainda mesmo que o não dissessem os Spiritos. Mundos ha, portanto, cujos habitantes ainda estão mais geralmente dominados pel-as paixões animaes d'o que sobre a terra; outros que lhe-são identicos; outros, emfim, que lhe-são moral e physicamente superiores.

O HOMEM.

30—Deos ha dado ào homem um Spirito intelligente, capaz de conhecel-o e de comprehender o bem e o mal.

31—O nosso Spirito é um d'os Spiritos creados à parte d'a materia inerte, e que se-uniu ào nosso corpo pel-a vontade de Deos. Preexistia esse Spirito á formação d'o côrpo ào qual uniu-se 'n-o momento d'o nascimento; 'n-a occasião d'a morte torna elle à entrar 'n-o mundo d'os Spiritos d'onde sahira. effectua assim, durante a vida do homem, uma d'as phases de sua existencia.

32—Tres cousas ha 'n-o homem: a alma ou Spirito incarnado (*); o côrpo ou envoltorio material destructivel; o perispirito ou envoltorio semi-material indestructivel, que une o Spirito ào côrpo.

33—A vida d'o côrpo é entretida pel-a harmonia d'os orgãos;

(*) Julgâmos dever aqui adduzir algumas reflexões à cerca d'a distincção entre *Spirito* e *alma;* questão que, sem-duvida, é d'a mais transcendental importancia. Acceitâmos, certamente, como o melhor criterio a seguinte regra estabelecida pel-o venerando fundador d'a doutrina spiritica:—« A unica garantia séria, disse elle, está « 'n-a concordancia, que existe entre as revelações feitas, spontaneamente, pel-a in« tervenção de grande numero de mediuns extranhos uns àos outros, e em diversos « paizes; »—màs nem porisso devemos despresar certos ensinos, que surjam, porventura, em algum centro, que, não destruindo o fundo de uma idéa já recebida, vem todavia, racionalmente, modifical-a e elucidal-a debaixo de um poncto de vista de algum modo diverso d'aquelle, até então, recebido e acceito. 'N-este caso se-acha a questão d'o melhor sentido d'os termos designativos d'os elementos componentes d'o homem: Convêm, portanto, que se-procure aprofundar essa questão, afim de que fique bem assentada a definição de *Spirito* e de *alma*. Não temos a pretenção de nos-fazermos mestre, pelo contrario é nosso unico intuito que os diversos centros Spiriticos, e principalmente a *Sociedade Spirita de Paris* examinem esta questão, e porisso apresentâmos as razões, que nos-assistem para pensarmos que *alma* é cousa inteiramente distincta de *Spirito*; é, sim, o synonimo e o equivalente d'a palavra *perispirito*.

'N-este centro tem os Spiritos ensinado que Spirito e alma não é a mesma cousa; que *Spirito* é o ser pensante, livre, immortal, immaterial e eterno como a origem d'onde procede, e que a *alma* é o meio de união d'o Spirito com o corpo. Segue-se, pois, que a synonimia está somente entre o termo biblico *alma* e o termo philosophico *perispirito;* alma e perispirito é, portanto, uma e a mesma cousa; o Spirito.

acaba, quando esta harmonia deixa de existir. A vida d'o Spirito é eterna.

34—A morte somente produz a destruição d'o envolucro corpóreo. O Spirito, despojado d'esse envolucro, conserva o seo envoltorio semi-material.

35—Os Spiritos incarnados constituem a especie humana; despojados d'o envolucro corpóreo, constituem elles o mundo d'os Spiritos.

36—A alma tinha sua individualidade antes de ser unida ào côrpo; conserva-a, depois d'a morte, com a lembrança d'o seo passado.

porêm, é tão distincto d'a alma, involucro fluidico indestructivel, como o-é d'o côrpo, involucro material destructivel, e porisso é que sente-se não poder ser empregada com propriedade a palavra *Spirito* em logar de *alma*, nem *alma* em logar de *Spirito*; não se-diz:—mundo d'as almas, mâs mundo d'os Spiritos; não se-diz:—Deos é uma alma, mâs—Deos é um Spirito, etc. Essa distincção, perfeitamente comprehensivel pel-a razão, encontra-se authorisada pela terminologia empregada 'n-a Sagrada Escriptura. O Genesis (II—7) diz que « Deos com um *assópro* de vida fez « o homem *alma vivente;* » Deos pel-a bocca de Isaias (LVII—16) diz:—« Sahirá « de minha face o Spirito e eu farei os *assópros* »; logo claro fica que o *assópro* é o, que aviventa o *côrpo*, é tambem o, que constitue *alma* vivente.

S. Paulo, propheta 'n-a Lei d'a Graça, declarou positivamente que o *Spirito*, a *alma* e o *côrpo* são tres cousas destinctas, que, entretanto, constituem o homem feito, conforme é expresso 'n-o *Genesis*, á imagem e similhança de Deos, que, Uno em substancia, como somente fôra a crença atravez de tantos seculos, veio depois o Divino-Mestre revelar que era Trino em Pessoas e Uno em substancia; e, necessariamente, por complemento e harmonia d'essa doutrina, não devendo 'n-a enunciação de uma verdade haver contradicção alguma, porquanto Deos disse:—*Façamos o homem á Nossa imagem e similhança,* S. Paulo, Apostolo d'as gentes e inspirado d'o Senhor, veio revelar que o homem era trino; e assim ractificou que o homem era feito á imagem e similhança de Deos-Trino, e o Spiritismo veio, modernamente, robustecer a fé, tornando esta verdade accessivel á razão humana.

Dêsde S. Paulo pois, ficou fixado o verdadeiro sentido de *Spirito* e de *alma*, não obstante ter sido sempre tomado a alma pel-o Spirito, como, geralmente, se-toma o côrpo visivel pel-o homem; quando *côrpo* e *alma* são, manifestamente, duas modalidades d'o Spirito: e S. Paulo, fallando àos Thessalonicenses (I; V—23), diz:—« .... que todo o vosso *espirito* e a *alma* e o *côrpo* se-conservem sem reprehensão « para a vinda de Nosso Senhor Jesus Christo. »

Em nada, pois, se-altera ou fica prejudicada a doutrina dando-se àos termos o seo verdadeiro sentido, pel-o contrario mais se-consolida 'n-o animo d'os duvidósos e mais se-justifica a certeza d'a manifestação d'os bons Spiritos 'n-o animo d'os incredulos.

O ensino aqui recebido de ser a *alma* synonimo de *perispirito* e não de *Spirito*, alêm de consentaneo com a razão humana, está em inteiro accôrdo com a authoridade d'a Sagrada Escriptura, e com quanto seja o Spiritismo uma doutrina philosophica e não uma religião, comtudo é certo que a verdadeira philosophia deve de estar em inteiro accôrdo com os principios revelados e contidos 'n-o Livro, que em todas as edades atravessa incolume todas as iras d'a incredulidade, predicado necessario d'a imperfeição humana.

E tanto *alma* não é *Spirito* que o Verbo para fazer-se homem tomou um *côrpo* e uma *alma*. Eis o que à respeito decreta o Concilio ecumenico de Vienna XV geral

FACULDADES D'O HOMEM.

37—Sendo o homem um spirito incarnado, o seo passado e o seo futuro não são outros sinão os d'o spirito, que veio habitar o seo corpo. Elle trará pois, ào nascer, e por intuição, as qualidades e os conhecimentos adquiridos anteriormente pel-o Spirito, que 'n-elle está incarnado.

38—A existencia d'o Spirito incarnado, não é quasi sinão um dia 'n-a sua vida errante. A morte d'o corpo é para o Spirito, como o somno que acaba o dia; ella é o signal de um despertar immediato.

39—Não podendo o homem ter adquirido tudo o, que elle sabe, nem adquirir tudo quanto deve saber, 'n-a sua existencia actual, segue-se que esta existencia não póde ser a primeira nem a derradeira. Si fosse a primeira, achar-se-hia o homem 'n-o mais baixo gráo d'a escala moral; si houvesse de ser a derradeira, isso suppôria 'n-elle a perfeição.

'n-o anno de 1311:—« O filho de Deos existe de toda a eternidade, como o Pae, e d'a « mesma substancia que o Pae: revestiu-se de toda a nossa natureza, a qual intei- « ramente tomou; à saber—o *côrpo* passivel e a *alma* racional ». E, para que bem claro fique que nada ha de commum entre o Spirito e a alma, que pel-o contrario é esta, como àcima dissemos, uma modalidade d'o Spirito, accrescenta o Concilio:— « Esta (a alma) é essencialmente a fórma d'o corpo humano ». É, portanto, o involucro fluidico, que *é, essencialmente, a fórma d'o côrpo humano,* que acompanha o Spirito e pel-o qual se póde elle manifestar 'n-o mundo visivel. Si *alma* fosse *Spirito,* sem duvida que Jesus-Christo teria dous Spiritos, dous sêres pensantes, quando era elle um Spirito, revestido, porêm, d'a natureza humana, que se-compõe de *alma* e *côrpo.*

O Concilio citado decide por um canon—« que deve reputar-se hereticos aquelles « que sustentarem que a alma não é, essencialmente, a fórma do corpo humano ». Esta definição canonica é inteiramente analoga á definição d'o perispirito dada pel-a doutrina spiritica; fica, pois, á luz de toda a evidencia que a palavra *perispirito* é somente um termo philosophico, emquanto que a palavra *alma* é um termo biblico, designando, porêm, ambas uma e a mesma cousa.

« Por meio d'esse côrpo fluidico, dizem os Spiritos, é que o Spirito, quando desincarnado, experimenta impressões physicas e moraes:—calor ou frio, tristeza ou desespero, etc. Quando um Spirito incarna o *perispirito* ou *alma* acompanha o corpo, e quando o corpo morre, a alma acompanha o Spirito, dando-lhe a apparencia d'a fórma que teve o corpo que deixou, e fazendo o Spirito lembrar-se e sentir: somente pel-o Spirito o côrpo não move-se nem sente; a *alma* ou *perispirito* é que faz o côrpo mover-se e sentir, e faz o Spirito ter conhecimento d'o que o côrpo sente, e porisso é que o Spirito conhece e sente a morte d'o côrpo ». Conclue-se, portanto, que as tres cousas que constituem o homem, devem de ser assim designadas e definidas:—o *Spirito,* ser pensante, immaterial, incorporeo e eterno; o *côrpo,* involucro material, passivel, destructivel e mortal; a *Alma* ou *Perispirito,* involucro fluidico, passivel, indestructivel e immortal, que une o Spirito ào côrpo.

LUIZ-OLYMPIO.

40—Em cada nova existencia corporea, toma o Spirito seo poncto de partida d'o gráo, em que elle tinha ficado. Estas differentes existencias são d'este modo outros tantos degráos d'a vida spiritica, em cada-uma d'as quaes deixa o Spirito algumas d'as suas imperfeições, até que tenha alcançado o termo para o qual se-dirige : a vida eterna.

41—A preexistencia d'a alma e o principio d'um progresso anterior podem sós justificar a differença d'as disposições naturaes, e as idéas innatas que ajudam 'n-a acquisição d'as idéas novas, bem como 'n-o decorrer d'a vida, as que adquirimos cada dia servem de base ás que estâmos 'n-o caso de adquirir 'n-o dia seguinte. 'N-ella se-acha a unica explicação possivel d'as aptidões intellectuaes e moraes, d'as propensões instinctivas boas ou más, que são independentes de toda a educação e de toda a idéa adquirida.

A diversidade d'as aptidões innatas, intellectuaes e moraes, é um facto que não se-póde pôr em duvida; si não admittirmos a anterioridade d'o progresso, e si julgarmos que a alma nasce ào mesmo tempo que o côrpo, deve-se admittir que Deos crea umas mais favorecidas, e que as-isenta d'o trabalho reservado ás outras, o que não seria conforme á justiça.

42—Sendo os orgãos os instrumentos d'a manifestação d'o pensamento, influem, necessariamente, sobre essa manifestação, segundo estão elles mais ou menos aperfeiçoados. Fazer, porém, depender d'esses mesmos orgãos a diversidade d'as aptidões e d'as tendencias, é tirar ào homem o seo livre-arbitrio, é desoneral-o de toda a responsabilidade d'os seos actos; tal doutrina seria summamente immoral e subversiva d'a ordem social. O estado d'os orgãos torna as manifestações mais ou menos faceis, mas isto não tira ào Spirito as qualidades inherentes á sua natureza. O artista eminente, que não póde dispôr sinão de um instrumento ruim, executa menos bem, mas isto não diminue de nenhum modo o seo talento.

43—Si se-admittir orgãos cerebraes speciaes para cada faculdade, o desenvolvimento d'os mesmos orgãos é o resultado d'a faculdade inherente ào Spirito : é um effeito e não uma causa.

(Continúa.)

Correspondencia.

Société anonyme à parts d'intérêt et à Capital variable de la Caisse générale et centrale du Spiritisme.

Paris, le 11 *Octobre* 1869.

MONSIEUR LUIZ-OLYMPIO

à Bahia, Largo d'o Desterro n.º 2

(*Brésil.*)

Temos a honra de accusar-vos a recepção d'a carta que vos-dignastes dirigir-nos, datada de 26 de agosto ultimo, bem-como d'o 1.º numero d'—*O Écho d'Além-Tumulo*, que tivestes a amabilidade de dedicar-nos. Si tanto nos-demorâmos em responder-vos foi por que desejavamos poder transmittir nossa appreciação com conhecimento de causa; não fallando a lingua portugueza tivemos de confiar vosso jornal á um traductor, que só 'n-estes ultimos dias nos-remetteu sua analyse.

Permitti-nos, charo senhor, dêsde-já vivamente felicitar-vos por vossa generosa e corajosa iniciativa. Effectivamente preciso era uma grande coragem, a coragem d'a opinião, para publicar, em um paiz quasi absorvido pel-os interesses materiaes, como é o Brazil, um jornal spiritico destinado à popularisar nossos ensinos. A clareza e a concisão d'o stylo são para nós um penhor de seo acolhimento 'n-as classes esclarecidas. Vossa introducção e a analyse, que fizestes, d'o modo pel-o qual os Spiritos nos-revelaram sua existencia, nos-satisfizeram extremamente; devemos, porém, confessar que não ficâmos tão satisfeitos ácerca de certas passagens, umas relativas àos dogmas religiosos e outras atacando os ensinos d'os reformadores Calvino, Luthero, João Hus, etc.

Em nossa opinião o Spiritismo não deve adstringir-se á nenhuma fórma religiosa determinada; é, e deve permanecer uma philosophia progressiva e tolerante, abrindo seos braços à todos os desherdados, qualquer que seja a nacionalidade e a crença religiosa à que elles pertençam.

Sabemos que o character e as crenças geraes d'aquelles à quem vos-dirigis devem empenhar-vos em respeitar certas susceptibilidades; mas, por experiencia, temos firme crença de que conciliareis melhor todos os interesses, evitando tractar d'as

questões de dogma que á consciencia de cada-um pertence resolver, empenhando-vos em popularisar os importantes ensinos, que encontram um echo sympathico em todos os corações chamados ào baptismo d'a regeneração, e ào progresso indefinido.

Temos muita satisfacção em renovar-vos a authorisação de extrahir d'a *Revue-Spirite* todos os artigos que vos-parecerem capazes de interessar vossos leitores.

Dignae-vos acceitar, charo senhor, a renovação d'as seguranças de nossos mais distinctos sentimentos e de nossa inteira dedicação.

Pel-o *Comité* de administração

A. Desliens.

Nota.—Publicando a presente carta dâmos inequivoca prova de nosso reconhecimento á Sociedade Spirita de Paris, pel-a maneira honrosa, porque em seo authorisado juizo distingue o *Écho d'Alêm-Tumulo*, julgando-o digno de acolhimento 'n-as classes esclarecidas; bem como de nossa adhesão ás judiciosas reflexões ácerca d'os meios e d'os fins d'o Spiritismo: cordialmente agradecemos à Mr. A. Desliens as próvas de consideração, que tão fraternalmente nos-prodigalisa.

Luiz-Olympio.

VARIEDADES

OS MILAGRES DE BOIS-D'HAINE.

Le Progrès thérapeutique, jornal de medicina, em seo numero d'o 1.° de março de 1869, refere um phenomeno singular, que se-tem tornado objecto de curiosidade publica 'n-a aldêa de Bois-d'Haine, 'n-a Belgica.

Tracta-se de uma môça de 18 annos, que, todas as sextas-feiras, de uma e meia hora d'a tarde ás quatro e meia, cahe 'n-um estado de extasi cataleptico; e permanece assim, deitada, de braços abertos, pés cruzados um sobre o outro, 'n-a posição de Jesus sobre a Cruz.

A insensibilidade e a rigidez d'os membros têm sido verificadas por muitos medicos.

Durante a crise, abrem-se cinco chagas 'n-os mesmos logares, em que foram as d'o Christo, e gotejando sangue verdadeiro.

Depois d'a crise deixa de correr o sangue, e as chagas fecham-se e cicatrizam-se em 24 horas. Durante o accesso, diz o Dr. Beaucourt, author d'o artigo, o R. P. Seraphim presente ás sessões, graças ào ascendente que tem sobre a doente, tem o poder de tiral-a de seo extasi. Accrescenta ainda :—« Todo o ho-
« mem que não é athêo, para ser logico, deve admittir que
« aquelle, que estabeleceu as leis admiraveis, physicas e phy-
« siologicas, que regem a natureza, pode tambem, ad libitum,
« suspender ou mudar, momentaneamente, uma ou muitas
« d'essas leis. »

Como se-vê é com todas as regras um milagre, e uma repetição d'o que se-dá com os *stigmatisados*. Como segundo a Egreja os milagres não são d'a alçada d'o Spiritismo, julgâmos superfluo aprofundar as causas d'o phenomeno; e tanto mais quanto um outro jornal já disse que o Bispo d'a diocese prohibira toda exhibição.

(*Extr. d'a* Revue Spirite *de Paris, abril de* 1869.)

Nota.—A proposito d'este importante facto julgâmos que os leitores d'o *Écho* serão satisfeitos em saber que não é o primeiro nem o unico que se-tem dado 'n-o mundo christão; que Deos em sua infinita misericordia permitte as revelações particulares e a repetição de taes prodigios ào olhos d'os incredulos e d'os duvidósos, para que elles vejam, sintam e comprehendam a verdade d'o Christianismo, e assim conheçam a religião de Deos, unico verdadeiro caminho d'a BEM-AVENTURANÇA. Citâmos, pois, dous factos que vem referidos pel-o Sr. A. J. de A. Garret em seo prefacio, feito á traducção d'a importantissima obra, originalmente escripta em allemão, e cujo titulo é:—*Historia d'a Paixão de Nosso Senhor Jesus-Christo, segundo as meditações de Anna Catharina Emmerich.* Eis o que textualmente diz o Sr. Almeida Garret àcerca d'o facto à que nos-referimos :

« O erudito medico Gorres, sabio escriptor de medicina, historia e Religião, conta, com outros authores, até cincoenta pessôas, que tem obtido este grande, mas não já singular favor. O leitor verá os nomes de algumas, que viveram no seculo passado, apontados por Clemente Brentano na vida de Emmerich,

aos quaes podemos accrescentar o da grande Serva de Deos, nossa portugueza, Maria Joanna, Freira no Convento do Louriçal; verá que já neste mesmo seculo se contavam quatro, ás quaes vamos accrescentar essas duas que agora, agora mesmo, são o pasmo da Europa.

« Nós vamos confiadamente dizer agora aos scepticos, animados do espirito, que outr'ora fez trepidar a crença de Thomé: —Vinde, *mettei o vosso dedo nestas sagradas chagas, e não queiraes mais ser incredulos.*—Muitos o podem fazer, quando se determinem a gastar uma parte das grossas sommas, que dispendem no luxo e nos vicios, em fazer uma viagem, não ás remotas regiões índicas ou americanas, à que todavia o incerto lucro chama tantos portuguezes, mas somente ao Tyrol: a extensão do mar, que temos a percorrer, é muito menor, que a que vai de Inglaterra áquelle paiz, e todavia são muitos os inglezes que alli têm levado o desejo de observar estas duas grandes e vivas copias do Crucificado. Nós vamos ousadamente desafiar a cohorte inteira dos incredulos, e a innumeravel massa dos duvidosos, para que, já que não querem ser d'o numero dos bemaventurados *que não viram e creram*, sejam ao menos dos *que acreditam porque viram.* Os dous estupendos prodigios são contínuos, e, para os observar em seu maior esplendor, não é necessario mais que buscar o dia de sexta-feira; são publicos e patentes, não é preciso, como para ver o Anjo defensor de Santa Cecilia, ser christão, nem sequer ser baptisado.... basta ir, basta chegar para ver a contínua *Extatica, consolação dos fieis, e a Addolorata, terror dos peccadores;* (são estes os titulos, que no Tyrol lhes são dados por antonamasia).

« Mas se persistem em não querer dar-se o menor trabalho em examinar factos de tal magnitude, então dar-nos-hão a faculdade de lhes dizermos que seus argumentos negativos são, sobre absurdos, inteiramente nullos; porque nós, os fieis, lhes apresentamos estes factos, não já passados em seculos remotos, mas hoje, agora mesmo permanentes, agora mesmo observados por multidões de pessoas de todas as ordens, de todos os gráos de sciencia, de todas as religiões e até das que não tem nenhuma. Não fica arbitrio: não se trata de theorias, não de systemas bem ou mal combinados, trata-se de factos permanentes, postos á vista, submettidos mesmo ás investigações d'o universo inteiro; não vale agora o insolente riso de impia piedade, o escarneo blasphemo, com que muitas vezes se responde aos mais vehementes argumentos em favor da Religião.... agora é forçoso

provar que não existem os taes factos, ou prescindir da impia asserção de que não podem existir, nem tem jamais existido; é forçoso ir observal-os, ou ao menos apresentar-nos escriptos authenticos de pessoas conhecidas que tenham ido examinal-os, nos quaes se negue a sua existencia, pois que nós os apresentamos, em que se prova a sua realidade; e finalmente, para poderem escapar do aperto em qué os pomos, querendo servir-se da coarctada de attribuirem tudo á impostura, será necessario demonstrarem que o governo austriaco, nos rigorosos exames que tem mandado fazer, bem como as authoridades ecclesiasticas d'aquelle paiz, que esses sabios lords do Parlamento, esses medicos insignes, esses ministros protestantes, esses judeus, que á vista de taes prodigios abandonaram sua espantosa teima e se baptisaram, esses impios e incredulos, que aquelle espectaculo tem convertido... são todos uns simplices tolinhos, uns meninos sem malicia, que se deixaram illudir por duas pobres mulheres de pouca idade.

« Agora passaremos a dar uma breve noticia d'estas duas creaturas, as mais pasmosas que hoje vivem no mundo; esta noticia extrahimos da carta descriptiva do Conde de Shrewsbury que, em companhia de outras pessoas, mesmo protestantes, foi ao Tyrol ver as duas servas de Deos; de um opusculo traduzido do allemão, e do periodico inglez *Weeckly Freeman's Journal*, de 8 de Janeiro d'o corrente anno de 1842, o que tudo temos presente, e nos-offerecemos a mostrar a qualquer pessoa que queira ver esses documentos em seos originaes.

« Maria Von Morl, de uma illustre familia de Caldaro, Bispado de Trento, no Tyrol, ultimo canto dos dominios da Austria pelo lado da Italia, nasceu em 15 de Outubro de 1812. Depois de uma meninice cheia do docilidade, e de uma juventude abundante em todo o genero de virtudes, bem como de padecimentos, que a medicina não podia curar, e 'n-os quaes só recebia algum allivio, quando recebia o Sacramento d'a Eucharistia, começou 'n-o vigesimo anno de sua idade a experimentar os extasis que, pouco a pouco, se forão tornando contínuos, e que agora apenas por momentos a deixão ouvir, ou dizer bem raras palavras, e isto ordinariamente só á vóz d'o seo confessor, a quem presta a mais rendida obediencia : de sorte que se acha em um estado inaudito e nunca visto nos sanctos de que temos noticia, isto é, de um contínuo extasi. De dia e de noite em joelhos aos pés de sua cama, as mãos erguidas ante o peito, os olhos pregados no Ceo, não ouve, não vê nada do que vai em

seu mesmo aposento; mas neste mesmo estado, se lá passar em distancia, e ainda sem se ouvir campainha, ou algum outro signal, o divino Viatico, eis-ahi se vai voltando para elle; e seguindo-o para qualquer lado que vá, como o gira-sol para o astro do dia: e muitas vezes nem os circumstantes sabem, (senão pelo que nella observam) que anda fóra do templo o augusto Sacramento.

« Pelo outono de 1833 começaram a apparecer em suas mãos signaes das Chagas sagradas, que, em 4 de Fevereiro de 1834, clara e distinctamente se manifestaram, e da mesma sórte no lado e nos pés. As quatro, que mais commummente são observadas, tem uma fórma quasi circular, mas um pouco mais alongada; ellas estão continuamente visiveis, sem inchação ou inflammação alguma, e nas quintas-feiras de tarde, e nas sextas, mana d'ellas sangue puro gota a gota. Nestes dias se observam nella todos os padecimentos do Salvador em sua Paixão, até na propria hora, o passar realmente pela agonia da morte: então o rosto se altera inteiramente, como o de um cadaver, as unhas se tornam negras, e se manifestam todos os outros signaes da mesma morte. Passa cousa de minuto e meio: eis que torna a erguer a cabeça, e as mãos ao Ceo e começa a dar-lhe as graças. Cheia de innocencia, de doçura e amabilidade, dá muitas vezes ás innumeraveis pessoas, que a tem ido ver, alguns pequenos objectos de devoção, como estampas, escapularios, etc.; isto sempre por ordem de seo confessor, ou de outro sacerdote, e buscando, quando a isso pode attender, encobrir suas mãos stigmatisadas. Quando estes espantosos phenomenos começaram a constar, em mez e meio a foram ver cousa de quarenta mil pessoas, indo até de muitas freguezias de Trento todo o povo, em forma de procissão, com Cruz alçada, e louvando a Deus tão admiravel em seus Servos. Foi então que o governo austriaco, temendo tamanhas reuniões, mandou proceder aos mais severos exames, cujo resultado foi ficar mais provada a realidade dos factos referidos e de outros muitos, não menos maravilhosos, que a brevidade, necessaria neste logar, nos obriga a omittir.

« Domingas Lazzari nasceu em 1816, em Capriana, aldêa no Valle de Fleinser, no mesmo Tyrol. Não é esta de nobre condição, porque se veja que em qualquer d'ellas se pode ser grande servo de Deus, nem elle attende a distincções humanas. Seus pais, mal remediados apenas se sustentavam do producto de um pequeno campo e do de um moinho. Desde a infancia se come-

çaram a observar nella cousas prodigiosas, conhecimentos, a respeito de objectos religiosos, de todo superiores á sua idade e educação, virtudes já eminentes. A poucos passos, uns padecimentos extraordinarios vieram sobre ella e a levarão ao leito de dores, em que agora se acha, e, pouco a pouco, foi ganhando tal horror a toda a especie de alimento, que por fim deixou absolutamente de comer, ha doze para treze annos, sustentando-se unicamente do Pão celeste. As tentativas dos medicos, para dar-lhe saude, só serviam de dobrar seus soffrimentos, que todavia o Ceo lhe compensava com maiores graças internas. Começou, emfim, a manifestar-se-lhe em torno da cabeça o signal da corôa do Salvador, e d'ahi a pouco as cinco chagas, vertendo tal quantidade de sangue todas as sextas-feiras, que ás vezes lhe applicam copos para o receber. Estando a paciente deitada de costas, com os pés como os tem um Crucifixo, e, por consequencia, com as extremidades voltadas para cima, constantemente se observa que o sangue, que mana das chagas, alterando a lei da gravitação, em vez de correr para o calcanhar, corre para o bico do pé, como se na verdade estivesse suspensa em uma cruz: é este um dos phenomenos que Lord Shrewsbury viu com maior pasmo. Esta grande abundancia de sangue, que inunda seu rosto, mãos, pés e lado, ahi seca, e depois desapparece, sem todavia manchar os lençóes. O dom de prophecia, o dom de linguas, o de conhecer os pensamentos dos que a vão ver, e muitas outras graças do Ceo, resplandecem neste continuo e vivo prodigio; a uns sacerdotes falla em latim, a outras pessoas em allemão, a outras em francez, e assim a quaesquer, sem comtudo ter aprendido taes linguas, como uma pobre camponeza que é. Nos dias da semana (fóra da sexta-feira, em que parece sahir pelas chagas todo o seu sangue) o seu aspecto é similhante ao de uma pessoa que, tendo sido crucificada, coroada de espinhos e mesmo padecido os outros tormentos, fosse deposta em um um leito. Mas este aspecto é terrivel, maiormente naquelle dia; um terror involuntario se apossa dos circumstantes, principalmente se são peccadores habituaes. O Doutor Weedall que, com um menino, filho mais velho de lord Dormer, a foi ver no dia 19 de Maio de 1841, viu-se na necessidade de sahir a toda a pressa da casa da Serva de Deus, porque o menino, não podendo supportar o terror d'aquelle tremendo espectaculo desmaiou. (*)

(*) Um folheto, contendo diversos documentos authenticos, publicado na Europa,

« N'uma palavra, estas duas servas do Altissimo encerram em si, não um só prodigio, mas um accumulado de prodigios, extraordinario não só neste seculo, mas em todos os seculos. Um sabio A. catholico disse ha pouco—que outra vez eram necessarios os milagres, como o forão no principio do Christianismo. «—Ouviu-o Deus, ou antes, fallou elle com o espirito de Deus. Eis-ahi estão milagres estupendos, inauditos, tão publicos, tão vistos como os que mais o tem sido desde que Deus obra milagres, e mais continuos, mais cautelosa e severamente investigados, talvez do que nenhuns outros. Hoje mesmo, que as authoridades tem justamente prohibido naquelles logares as grandes reuniões de povo, não se nega a qualquer estrangeiro, a qualquer pessoa a faculdade de vêr estas duas maravilhas, que estão perennemente attestando a multidão das misericordias d'Aquelle que disse ter vindo ao mundo, não a chamar os justos, mas sim os peccadores, e que, na debilidade de instrumentos taes, como duas debeis mulheres ainda moças, e que poucas palavras podem proferir, ostenta a omnipotencia de seu braço soberano. »

De nosso Correspondente 'n-a Cidade d'a Victoria, provincia d'o Spirito-Sancto, recebemos a seguinte communicação àcerca de uma manifestação typtologica, que foi como que o prenuncio d'a morte de seo filho dentro d'o curto espaço de 14 horas, quando seo estado de saúde, comquanto grave, não inspirava receios de que sua morte tão proxima estivesse.

Eis a narração d'o facto, feita pel-o proprio pae.

MANIFESTAÇÃO TYPTOLOGICA

—Era o anno de 1855.

Achava-me 'n-o Rio-de-Janeiro.

Minha familia compunha-se então de um filho de quatro annos, entregue àos cuidados de uma castelhana quarentona, e de dous pretos escravos.

e traduzido em Lisboa no anno de 1845, sob o titulo de Caso inaudito, de novo confirma a realidade dos factos d'esta singular creatura, aqui apontados, como os testemunhara o Conde de Shrewsbury, e muitas outras pessoas de egual probidade.

Meo filho soffria d'a infernal variola, e mais de uma vez repetiu-me—*Meo pae, estou muito noente* (doente).

Ao quarto dia de sua molestia, ás oito horas d'a noite, horas d'o chá, sentava-me á mesa, que era servida pel-os dous escravos.

De repente tres *pancadas fórtes* foram ouvidas 'n-a porta de um quarto interno, que ficava em frente á mesa d'o chá.

Os pretos sobresaltaram-se, mostraram espanto. Eu, que sempre me-considerei de animo forte, com ar galhofeiro depositei uma cadeira em frente d'a porta de que partiram as pancadas, e sobre essa cadeira puz uma luz, convidando a *quem quer que fosse* à vir tomar parte 'n-o chá, e para isso abri a porta d'o quarto de par em par.

N-o mesmo momento corria a castelhana d'a sala para o logar, em que estavamos, com os cabellos soltos, com ar timido, e palavras dubias, queixando-se de sonhos desagradaveis, que lhe-perturbavam a imaginação. Só 'n-essa occasião teve ella sciencia d'as *pancadas*.

Nem de leve possuiu-me o pensamento, de que esses *signaes* eram, talvez, o presentimento d'a morte de meo filho ! !

Ás dez horas d'o seguinte dia sua alma estava com Deos.

J. M. Pereira de Vasconcellos.

Victoria—1869.

Lê-se 'na *Revue Spirite* de Junho d'o corrente anno :

PEDRA TUMULAR DE M. ALLAN-KARDEC

N-a reunião d'a Sociedade de Pariz, que immediatamente seguiu-se ás exequias de M. Allan-Kardec, os spirîtas presentes, membros d'a sociedade e outros votaram unanimemente para que um monumento, testemunho d'a sympathia e d'o reconhecimento d'os spirîtas em geral, fosse edificado para honrar a memoria d'o coordinador de nossa philosophia. Grande numero de nossos adherentes d'a provincia e d'o extrangeiro associaram-se à esse pensamento; mas o exame d'essa proposição teve necessariamente de ser retardado, porque convinha primeiro assegurar-se, si Mr. A. Kardec fizera disposições à tal respeito, e quaes ellas eram.

Examinado tudo, e mais nada oppondo-se ào estudo d'essa

questão, o conselho, depois de maduramente ter 'n-isso reflectido, assentou, salva modificação, em uma decisão, que, permittindo inteiramente satisfazer ào voto legitimo d'os spirîtas, pareceu-lhe melhor harmonisar-se com o character bem conhecido de nosso chorado presidente.

Bem evidente é para nós e para todos aquelles, que o-conheceram, que M. Allan-Kardec, como Spirito, não está de maneira alguma adstricto à uma manifestação d'esse genero, mas aqui o homem apaga-se diante d'o chefe d'a doutrina, e é d'a dignidade, direi mais d'o dever d'aquelles, à quem elle consolou e esclareceu, consagrar por um monumento immorredouro, o logar onde repousa seos restos mortaes.

Qualquer que seja o nome sob que haja sido designada, é fóra de duvida para todos aquelles, que têem um pouco estudado a questão, e até para nossos adversarios, que a doutrina spiritica ha existido de toda a antiguidade, e isto é muito simples, porque ella repousa sobre leis d'a natureza tão antigas como o mundo; mâs bem evidente tambem é que, de todas as crenças antigas, é ainda o Druidismo praticado por nossos antepassados os Gaulezes, que de nossa philosophia actual mais se-aproxima. E' tambem 'n-os monumentos funebres que cobrem o sólo d'a antiga Bretanha que o concelho reconheceu a mais perfeita expressão d'o character d'o homem e d'a obra que se-tractava de symbolisar.

O homem era a simplicidade incarnada, e si a propria doutrina é simples como tudo que é verdadeiro, é tambem indestructivel como as leis eternas sobre as quaes ella repousa.

Compor-se-hia, pois, o monumento de duas pedras levantadas de granito bruto, sobre as quaes haveria uma terceira pedra descançando um pouco obliquamente sobre as duas primeiras, em uma palavra de um *dolmen*. Sobre a face inferior d'a pedra superior se-gravaria simplesmente o nome de Allan-Kardec com esta inscripção: *Todo o effeito tem uma causa, todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente; o poder d'a causa intelligente está 'n-a razão d'a grandesa d'o effeito.*

Esta proposição, acolhida por unanimes signaes de assentimento d'os membros d'a Sociedade de Paris, pareceu-nos dever ser levada ào conhecimento de nossos leitores; porquanto não sendo o monumento a representação unicamente d'os sentimentos d'a Sociedade de Paris, mâs d'os spirîtas em geral, devia cada-um ser posto 'n-o caso de apprecial-o e de para elle concorrer.

LENDA DE Fr. PALACIOS.

D'o *Ensaio historico e estatistico sobre a provincia d'o Spirito-Sancto*, publicado em 1858 por J. M. Pereira de Vasconcellos, extrahimos o seguinte:

« Desembarcando Fr. Pedro Palacios em 1558 no Espirito Santo, procurou o sitio de um monte, onde havião duas palmeiras notaveis; e abaixo do cume fez a sua choupana, dedicando-a a S. Francisco. Conta-se que este religioso pretendia collocar na mesma casa o painel de Nossa Senhora da Penna, que o acompanhava; mas que desistira desse intento pelos repetidos desapparecimentos do painel, que achava no cume do monte entre as palmeiras, cujo sitio assaz pedregoso, e falto d'agua, não permittia o trabalho de um templo. No mesmo logar fez a Senhora brotar abundante porção d'agua, *(que permaneceu até o fim da obra)* e neste caso não demorou Fr. Palacios levantar-lhe uma casa propria, o que effectuou. Causa admiração a fervorosa devoção, que nestes tempos de frieza religiosa se consagra áquella Virgem, os milagres espantosos que della se referem, os festejos a que annualmente soem concorrer os fieis, desde distancias maiores de 50 leguas!!

....

Fr. Pedro Palacios falleceu em 2 de Maio de 1575. Seus ossos forão trasladados para o altar-mór do convento de S. Francisco na Victoria, distribuindo-se muita parte d'elles por pessoas differentes e enfermas, que religiosamente os pedirão. No acto de seu fallecimento os sinos dobrarão por si, e encontrou-se já aberta a sua sepultura, como diz a lenda.

O processo, a que se deu começo em 27 de julho de 1616 para emprehender-se a canonisação do padre Palacios, era baseado sobre os pontos seguintes:

Que era tido por varão santo, e de muito exemplar vida, andando pelas aldêas a baptisar e doutrinar os indios.

Que residiu constantemente na ermida da Penha, edificada por elle com muita devoção e perseverança.

Que fôra encontrado morto de joelhos, de mãos postas, encostado no altar da ermida, e com caracter de homem vivo.

Que na trasladação de seus restos para o convento da Victoria em 18 de Fevereiro de 1609 sararão todos quantos enfer-

mos puderão tocal-os, como Fr. João dos Anjos, Duarte de Albuquerque, e uma menina de Loureiro Affonso.

Que andava pelas ruas a ensinar a doutrina christã aos meninos e indios, vestido de sobrepelliz, e cruz na mão.

Que levava pedra ás costas para edificar a ermida.

Que se confessava em todos os domingos, e commungava, jejuando muitas vezes. »

APHORISMOS SPIRITICOS

*
* *

XIX—Orae pel-os que soffrem; agradareis àos Spiritos bemaventurados, e d'o Todo-Poderoso será ouvida a vossa oração.

*
* *

XX—A oração é a chave d'o mundo bemaventurado, que Nosso-Senhor entregou à S. Pedro: orae, pois!

*
* *

XXI—A oração é o fogo que purifica: Magdalena orou, e foi perdoada; o ladrão orou e foi absolvido.

*
* *

XXII—Deos é amor e charidade; Elle póde afastar-se d'aquelle que o-esquece, sem esquecer o ingrato; deixa-o entregue à seo livre-arbitrio, màs nunca o-desampara.

ERRATA

N-o numero de Septembro de 1869, pag. 82, linha 1.ª, em logar de: *certa*, lêa-se: *eterna*.

N-a linha 10, em logar de: *pezava*, lêa-se: *prezava*.

N-a linha 14, em logar de: *se-comprimia*, lêa-se: *se-fixava*.

IMP. 'N-A TYP. D'O DIARIO D'A BAHIA.